ANNO XXXVIII. NUMERO 281

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 5 DE DEZEMBRO DE 1862

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu' Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Bôa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas-feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
5 Lua cheia as 4 horas e 56 minutos da tarde.
13 Quarto minguante as 7 horas e 51 minutos da tarde.
20 Lua nova as 2 horas e 28 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 7 e 22; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: de *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
1 Segunda. S. Eloy b.; S. Nahum prophet.
2 Terça. S. Bibiana v. m.; S. Adria m.
3 Quarta. S. Francisco Xavier ap. das Indias.
4 Quinta. S. Barbara v. m.; S. Pedro Chrysologo.
5 Sexta. S. Geraldo arc.; S. Sabbas ab.
6 Sabbado. S. Nicoláo b.; S. Leoncio m.
7 Domingo. S. Ambrozio b. dout. da egreja.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1 de dezembro de 1862

Officio ao commandante das armas. — Approvando a medida lembrada pelo inspector da thesouraria de fazenda de ser o capitão Antonio Cabral de Mello Leoncio, commandante da força estacionada em Ouricury, incumbido do pagamento do destacamento do Exú, com os dinheiros publicos existentes em seu poder, visto não haver collectoria naquella villa, recommendo á V. Exc. a expedição de suas ordens n'este sentido, indicando ao mesmo tempo um official, que se encarregue da conducção da quantia com que aquella repartição tem de habilitar o referido capitão a poder satisfazer os vencimentos até março proximo futuro, não só do destacamento sob seu commando, como o do Exú.

Dito ao mesmo. — Mande V. Exc. apresentar ao Dr. chefe de policia, hoje ás 4 horas da tarde, quatro praças de pret para escoltarem dous criminosos até a capital da Parahyba. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. Exc. o incluso requerimento de Hermelindo de Oliveira Barros, para que o faça a juntar ao outro do supplicante, sobre que tem V. Exc. de informar.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. Exc. os processos das praças mencionadas na inclusa relação, afim de que sejam executadas as sentenças proferidas em ditos processos pelo conselho supremo militar.

Dito ao mesmo.—Para que se possa providenciar acerca do pagamento, que pedio o major João Francisco do Livramento na importancia de 8$000 rs., proveniente do aluguel da casa, que nos mezes de fevereiro e março d'este anno servio de quartel ao destacamento de primeira linha na villa do Beique, faz-se preciso, que no incluso recibo se declare o nome do proprietario dessa casa, conforme indica o inspector da thesouraria de fazenda em sua informação de 29 de novembro ultimo, sob numero 1148 dada com referencia a da contadoria da mesma thesouraria.—O que declaro á V. Exc. para que faça-o constar ao referido major.

Dito ao chefe de policia. — Não póde ser por ora attendido o augmento do destacamento do districto dos Afogados, requisitado pelo respectivo subdelegado, a que refere-se o officio de V. S. sob numero 1795 de 28 do mez proximo findo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituo á V. S. para o fim conveniente os papeis que vieram annexos a sua informação de 19 de novembro ultimo sob numero 1109, relativo, as despezas feitas com o transporte do material do quarto batalhão de artilharia a pé desta cidade para a de Olinda, visto estar satisfeita a requisição contida na citada informação.

Dito ao mesmo.—Coberto com a informação do inspector da thesouraria provincial de 12 de novembro ultimo, sob numero 581, restituo á V. S. o documento numero 3, que veio annexo ao de V. S. de 29 daquelle mez numero 1148, afim de que, por conta do ministerio da justiça, mande pagar ao major João Francisco do Livramento a quantia de 62$000 por elle despendida, na qualidade de delegado do termo do Beique, com a captura de criminosos.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Nos termos de sua informação de 12 do corrente sob numero 581, mande V. S. pagar ao major João Francisco do Livramento somente a quantia de setenta e cinco mil réis correspondente ao aluguel na importancia de cinco mil réis mensaes da casa que servio de cadeia no termo do Beique, a contar de dezembro de 1860 até maio de 1861, e de julho do mesmo anno de 1861 até março proximo findo, e para esse fim devolvo os documentos relativos a este pagamento.

Dito ao mesmo.—Constando do officio do presidente interino da companhia do Beberibe, que já se acham concluidos os tres chafarizes mandados construir em virtude do contracto celebrado com essa thesouraria, sendo um na cidade nova de Santo Amaro, outro na rampa do Gymnasio provincial, e o ultimo na passagem da Magdalena, assim o declaro á V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fazer os cabides, de que precisam as duas companhias e a arrecadação geral do corpo de guarnição desta provincia, conforme solicita o brigadeiro commandante das armas em officio de 29 de novembro ultimo, sob numero 2299.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V. S. de 29 de novembro ultimo, dizendo-lhe, que trate de mandar completar com brevidade o pedido d'armas feito pelo corpo de guarnição a que alludo a minha ordem de 15 do mez passado, independentemente da chamada de operarios para este fim, conforme propôz V. S em o citado officio.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director das obras militares.—Ao officio que V. S. me dirigio sob numero 174, e data de 27 de novembro ultimo, respondo declarando-lhe, que fica por ora sem effeito, o que lhe enderecei em 19 daquelle mez, autorisando-o a mandar fazer os concertos de que necessita a cavallariça pertencente ao palacio desta presidencia.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante superior de Olinda e Iguarassú.—Em solução ao officio de V. S., datado de 24 de novembro ultimo, tenho a declarar-lhe, que deve ser aggregado ao estado maior desse commando superior, afim de exercer o seu posto se não houver inconveniente, o capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional da comarca da Boa-Vista João José Rodrigues, que actualmente reside na cidade de Olinda, onde occupa o lugar de professor de instrucção elementar no collegio dos orphãos; cumprindo que V. S. informe se já findou-se o prazo dentro do qual devia o capitão secretario geral Daniel Cavalcanti Velloz de Guivara solicitar guia para apresentar-se com ella e sua patente ao commandante superior da guarda nacional do Bonito, como dispõe o artigo 45 do decreto numero 1130 de 12 de março de 1853, visto que está alli servindo vitaliciamente o officio de partidor e contador.

Dito ao mesmo.—Deferindo o requerimento do tenente do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Iguarassú, Romão da Cunha Amaral sobre que V. S. informou em officio de 21 de novembro ultimo, o autoriso a mandar passar-lhe a guia de que trata o art. 45 do dec. n. 1,130 de 12 de março de 1853, visto que tem de mudar-se para o districto do batalhão 11º da mesma guarda nacional.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. fazer substituir, como propôz em officio n. 522 de 29 do mez passado, pelo tenente José Cunegundes da Silva o alferes Antonio Muniz Tavares, que se acha em Lagôa de Baixo, a fim de que este vá commandar o destacamento de Ingazeira em substituição do tenente Francisco de Paula de Souza Malagueta.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao juiz de direito interino de Garanhuns.—Inteirado do conteúdo de seus officios ns. 92, 94, 100, 102 e 103, de 11, 14, 18 e 23 do mez passado, tenho a dizer-lhe em resposta, que remetto-lhe uma nova ambulancia com maior quantidade de remedios para o tratamento do cholera-morbus, a fim de ser convenientemente destribuida, e, que approvo a medida por Vmc. tomada de encarregar a José Bento de Araujo Madeira do curativo dos indigentes em Bom-Conselho, ao qual fica arbitrada a gratificação de 10$ diarios, podendo Vmc. contratar, mediante igual retribuição outra pessoa intelligente e apta para o mesmo trabalho em Correntes. Espero, que Vmc. continue com o mesmo zelo a tomar todas as medidas a seu alcance para o prompto soccorro dos pobres, requisitando o que convier para que eu possa providenciar.

Dito ao mesmo. — Em additamento ao meu officio desta data remetto-lhe duas peças de baêta para soccorro dos desvalidos affectados do cholera-morbus.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara.—Para seu conhecimento e fins convenientes remetto lhe os autos de vistoria e identidade de pessoa, e certidões de obito dos sentenciados de justiça José Francisco de Mello, desta provincia, e Francisco Antonio Ferreira, da do Ceará, que falleceram no presidio de Fernando.

Dito ao juiz municipal do Limoeiro. — Com copia do parecer do conselheiro presidente da relação de 21 de novembro proximo findo, com o qual me conformo, e da informação do inspector da thesouraria de fazenda n. 1,135 de 27 do mesmo, dou resposta ao officio de 3 daquelle mez, em que Vmc. consulta, se ha incompatibilidade entre os cargos de collector de rendas e de secretario da camara municipal. Iguaes copias foram remettidas a camara municipal daquella villa.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor.—Podem Vmes. fazer seguir, para os portos do norte, o vapor *Paraná*, amanhãa á hora indicada em seu officio de hoje.

Dito ao juiz de paz do 1º districto da freguezia de São Frei Pedro Gonçalves. — Devolvo a carta precatoria, que por Vmc. foi remettida com officio de 10 de outubro ultimo para o fim de ser citado no presidio de Fernando o sentenciado Francisco Affonso do Rego Mello.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvando os contratos, que, segundo o seu officio de 26 de novembro ultimo, celebrou o conselho de compras navaes com diversas pessoas para fornecimentos de differentes objectos do material da armada, indicados no citado officio, tenho a recommendar ao mesmo conselho, que, na fórma do costume, remetta a thesouraria de fazenda copias dos termos, que assignaram os vendedores de taes objectos.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito a camara municipal do Recife.—Declarando o director da repartição das obras publicas, em officio de 29 de novembro ultimo, sob n. 248, que para se poder executar os reparos, de que precisa a casa, que serve de quartel a guarda da ribeira de S. José nesta capital, faz-se preciso, que seja desoccupado o quarto contiguo a mesma casa, e de que trata o respectivo orçamento, solicita da camara municipal do Recife, a expedição de suas ordens neste sentido.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Portaria.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor mandem dar uma passagem de prôa para o Maranhão no vapor *Paraná*, em lugar destinado a passageiros de estado a Jeronymo Joaquim Rodrigues, que consta ser desvalido.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia determinando nesta data, que sejam fornecidos pelo arsenal de guerra os sarilhos e cabidos de que necessita o corpo de guarnição desta provincia, assim o manda declarar á V. Exc. em resposta ao seu officio de 9 de novembro ultimo, sob n. 2,299.

Dito a thesouraria de fazenda.—O Dr. Pedro Secundino Mendes Lins, participou que tendo entrado no goso da licença de 15 dias, que obteve, reassumio o exercicio de seu cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Santo Antão em 18 do mez passado, renunciando assim o resto da mesma licença, o que S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda communicar á V. S. para o seu conhecimento.

Despachos do dia 1º de dezembro

Requerimentos.

Aristides Duarte Carneiro Cunha. — Informe o Sr. Dr. juiz de orphãos desta capital.

Antonio de Almeida Gomes.—A' vista da informação não tem lugar.

Antonio Joaquim de Vasconcellos, e outro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Benjamim Canuto dos Santos Lima.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Francisco de Paula Tiburcio. — A' vista das ultimas informações recebidas nenhuma indemnisação se deve ao supplicante.

Francisca Maria do Espirito-Santo.—Sendo o marido da supplicante desertor do exercito, não tem lugar o que requer.

Capitão Joaquim Luiz de Azevedo. — Já se acham liquidadas na thesouraria de fazenda as contas do supplicante que deve indemnisar a fazenda nacional da quantia de 96$825, que de mais recebeu.

Manoel Alves Guerra Junior.—Prove o supplicante que o dono da casa commercial em que serve é negociante matriculado.

Bacharel Miguel Archanjo Monteiro de Andrada.—Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para attender ao supplicante de conformidade com a sua informação n. 239 de 21 de novembro proximo findo.

Prudencio Alves de Menezes. — Informe a camara municipal de Barreiros.

Romão da Cunha Amaral.—Deferido.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 3 de dezembro de 1861.

ORDEM DO DIA N. 162.

Os corpos da guarda nacional deste municipio e os do exercito, que sob o commando em chefe do general commandante das armas formaram hontem a tarde em grande parada para solemnisarem o anniversario natalicio de Sua Magestade o Imperador, apresentaram-se em tal estado de aceio e nitidez, e executaram tão regularmente as manobras, que o mesmo general ficou plenamente satisfeito, e muito grato em geral a todas as praças, e especialmente aos senhores chefes dos corpos, pelo zelo e interesse que tomaram, para que os mesmos corpos se apresentassem no maior luzimento e garbosa apparencia militar, pelo que são dignos de todo o elogio.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro,* capitão ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

Relatorio da commissão de inquerito da alfandega do Rio de Janeiro.

(Continuação.)

Chapéos do Chile.

O facto de 2,400 chapéos do Chile entrados em 1857 no paquete *Thamar* está sufficientemente explicado no officio do conselheiro inspector, com data de 14 de agosto. Investigando sobre a materia teve a commissão de tomar conhecimento de uma denuncia dada pelo porteiro acerca de um despacho de chapéos de Chile.

O porteiro interrogado a respeito, disse que sendo-lhe apresentado o despacho n. 3,711 de agosto de 1861, causou-lhe estranheza tratar-se de surrões com 270 chapéos, quando em geral contém elles 500 para cima.

Que indo á porta verificou que já tinham sahido os taes surrões. Que indo ao armazem, o arrumador informou que os fardos sahidos eram do tamanho dos existentes no armazem; que isto mesmo communicou ao Sr. inspector no dia seguinte. E que mezes depois despachando-se o resto dos volumes de chapéos do Chile para reexportação verificou-se que cada um tinha 960 chapéos. Que o resultado do seu zelo foi vir o despachante Miguel Bastos dias depois da communicação que fez ao Sr. inspector á sua mesa insulta-lo com o nome de denunciante.

O então inspector Antonio Eulalio informou ser exacto o que dissera o porteiro, não tendo bem presente á memoria o occorrido e sómente que havia encarregado de pesquizas a respeito ao seu immediato que era o chefe de secção Francisco Emygdio Soares da Camara.

Antes de ouvir os empregados responsaveis pelo despacho, a commissão procurou verificar os fundamentos da suspeita do porteiro.

Ouvidos para esse fim o tal fiel do armazem Monteiro e seu ajudante Andrade, e o arrumados do mesmo armazem declararam que os fardos de couro que continham os chapéos do Chile em questão eram todos do mesmo tamanho ou dimensões iguaes.

O s, sendo despachados para reexportação seis desses fardos, declarando-se conterem 5,760 chapéos (sendo 3,840 pela nota n. 313 de 17 de setembro de 1861, e 1,920 pela de n. 107 de 5 de março de 1862) quantidade esta confirmada pela declaração apresentada por João Frias e constante do volume della do mez de agosto de 1861 e regulando assim cada fardo á razão de 960 chapéos, segue-se, salva a differença de que adiante se fallará, que os outros fardos, tambem de couro que se despacharam para consumo, deveriam conter cada um igual quantidade de chapéos.

Estes fardos eram 9, e além delles mais 1 caixa e 1 caixão com amostras segundo reza o manifesto.

O caixão foi despachado com o nome de—volume—pela nota n. 2,739 declarando-se ser—amostras—e se disse ter esse volume 43 chapéos.

A caixa marca J V e A por baixo n. 11 foi despachada pela nota n. 3,451 de 26 de agosto de 1861, e mais 5 volumes ou fardos, dizendo-se conterem todos estes volumes 1,600 chapéos.

Pela nota n. 711 de 27 de agosto dito foram despachados mais 4 fardos, dizendo-se ser o seu conteúdo 1,104 chapéos.

Sommam, pois, todos os chapéos despachados para consumo, dos 11 volumes acima mencionados, 2,747 chapéos, quantidade muito inferior a que se presume real.

Se os fardos de couro do mesmo tamanho continham cada um o mesmo numero de chapéos, dar-se-hia o seguinte calculo:

9 fardos a 960 chapéos cada um . . .	8640
1 caixa com amostras.	43
1 dita supondo-se de igual tamanho .	43
Total dos chapéos : . .	8726
Deste total abatendo-se a quantidade despachada.	2747
Vem a ser os extraviados a direitos . .	5979

Mas a commissão acredita que os seis volumes despachados para reexportação, todos da mesma marca H, continham como disse o despachante, os chapéos mais ordinarios.

Pelo inquerito feito dentro e fóra da alfandega a differença em dous fardos, do mesmo tamanho de chapéos finos e entre finos nunca póde elevar-se á desproporção notada de 960 para menos de 300.

Nos despachos do primeiro semestre deste anno que a commissão mandou examinar ha um só fardo com 361 chapéos e um caixão com 501.

A commissão, feito este exame, passou a ouvir os empregados que intervieram nestes despachos ou foram referidos.

O chefe de secção Emygdio Camara, disse que tendo tido insinuação de Eulalio, inspector interino, para proceder a inquerito acerca da informação do porteiro, ponderou a Eulalio que não convinha tocar o alarma e sim esperar o despacho de outros fardos da mesma casa e factura, e que effectivamente vindo depois um despacho de reexportação de chapéos encarregara ao hoje chefe da primeira secção, Castro, de examinar não só o despacho destes como das de 9 para o consumo, e que, chamando o despachante da casa, Castro e Eulalio neste gabinete tinham verificado pela factura que o numero total, sommando os do consumo e os de reexportação só differia em tres ou quatro tomadas por despacho, o que assim justifica o conferente Siqueira.

Eulalio disse que não tinha a menor lembrança de tal conferencia com Castro e que lhe parece que taes detalhes se lhe varreram da memoria, Castro tambem a principio de nada se recordava; mas ambos afinal concordaram que os factos se haviam passado como o dizia Camara. Diz mais Eulalio que o contrabando de chapéos do Chile não é novo na alfandega, estando pendente um processo contra Zignago por facto analogo.

Miguel Bastos despachante da casa Frias, coincidio com Camara. Declarou que os chapéos reexportados eram ordinarios e os de consumo os mais finos.

Confessou que tinha tomado uma satisfação do porteiro.

Alexandre Siqueira informa que tendo sabido que haviam duvidas acerca de sua probidade no despacho dos chapéos para consumo antes do despacho de reexportação, exigio do despachante a factura e a mostrou ao seu collega José Malaquias, e que ao depois no acto da reexportação o inspector mandou pedir a factura e vindo esta se verificou officialmente que na somma dos chapéos exportados com os do consumo o total conferia com a factura, e que viera agradecer ao inspector o ter reconhecido a sua innocencia.

José Malaquias confessa ser verdade que o seu collega Siqueira lhe mostrára a factura em questão, dizendo-lhe que assim se justificava das calumnias, e que effectivamente justificado estaria se a factura fosse verdadeira, o que elle não tinha verificado, e que haviam facturas falsas. Disse que os surrões de ordinario são proximamente iguaes e conforme os amarrados que continham (tres ou quatro) eram de 600 a 660 ou de 960 a 1,000.

Sá Brito diz que o porteiro levou-o ao armazem n. 4, e mostrou-lhe quatro surrões de chapéos, pedindo-lhe que avaliasse o numero, e que elle avaliou de 400 a 600 cada um, e que dando idéa do tamanho a Malaquias este achára a avaliação rasoavel. Disse que os volumes de chapéos diversificam, que vem pequenos e grandes, que os volumes do mesmo tamanho podem conter o de chapéos finos mais metade do que os de chapéos grossos.

A commissão informando-se no commercio convenceu-se de que os chapéos do Chile finos são aquelles de que os volumes (caixas ou surrões) trazem pequeno numero, que os entrefinos veem em surrões de 400 a 600 e os ordinarios de 600 a 900.

Que os finos nunca chegam á decima parte do consumo, de sorte que não ha a menor probabilidade de que avaliassem por tal modo os volumes de chapéos finos nos 9 despachados que o termo médio dos incluidos em cada volume pudesse descer a 270.

Além de que o depoimento do arrumador do armazem e do fiel e ajudante affirmam que os surrões despachados para consumo eram iguaes aos do despacho de reexportação, sendo portanto inadmissivel que os 9 volumes de consumo regulassem uns pelos outros a 270 chapéos, e os de reexportação a 960.

Ha diversas circumstancias que aggravam consideravelmente este facto.

Dada a denuncia e mandando o inspector Eulalio proceder a inquerito pelo immediato Camara, este o dissuade de qualquer investigação para não tocar o alarma e não pôr em desconfiança o despachante e o conferente, os quaes se estivessem realmente criminosos seriam sorprehendidos em flagrante quando despachassem os volumes restantes, porque então se exigiria a factura. Mas em primeiro lugar o alarma estava dado, os arrumadores tinham denunciado o facto ao porteiro. O porteiro tinha-o communicado a Sá Brito e outros, antes e depois da denuncia dada ao inspector.

Estava claro pois, que procrastinar o inquerito era salvar os criminosos, se os houvesse, dando-lhes tempo de arranjar os seus papeis. Se na occasião o inspector mandasse vir instantaneamente a factura poderia ella ter autoridade. Se tinha havido contrabando, a salvação dos criminosos estava no adiantamento propicio que se lhe offerecia para preparar sua defeza. O despacho dos volumes restantes só teve lugar sete longos mezes depois! O facto, em vez de guardar-se em segredo, estava no conhecimento dos interessados, visto que o conferente Siqueira sabia da verificação que lhe haviam de exigir de sorpreza, e estava preparado dias antes com a factura que no seu entender o innocentava, quando, como bem disse o conferente José Malaquias, testemunha contraproducente apresentada por Siqueira, tal factura nada provava porque podia ser falsa.

Portanto, prescindindo dos antecedentes dos empregados envolvidos neste negocio, porque não os conhece, e não se ha de guiar por boatos e denuncias anonymas, que as mais das vezes são calumniosas; prescindindo da nomeada famosa que tem na alfandega o despachante Miguel Bastos, que declararam alguns empregados ser apontado como chefe extremo dessa commandita anti fiscal, a que alludio o actual conselheiro inspector, referindo se á voz geral no seu officio de 14 de agosto, que já tem sido mencionado e merece serio estudo; prescindindo de tudo quanto podem ser considerações estranhas aos despachos dos chapéos do Chile ns. 3711 e 3451 de agosto de 1861, a commissão está convencida de que o despachante fez contrabando, e que houve desleixo culposo, senão conivencia do conferente Alexandre Siqueira, bem como em qualquer dos casos, talvez por considerações do collegismo, favor e manifesta protecção do chefe de secção Emigdio Camara em prol do seu collega Alexandre de Siqueira.

Este facto de chapéos do Chile levou a commissão a estudar a execução que tiveram as disposições do regulamento, relativas aos despachos a calculo, como ficaram conhecidos na alfandega e as declarações. Foi despacho a calculo o dos chapéos do Chile.

Pelo regulamento de 1836 os volumes que entravam em despacho eram pelo conferente a quem os haviam distribuido mandados levar á sala da abertura para serem conferidos e competentemente averbados.

Ao depois fazia o calculo e o pagamento dos direitos e passavam ainda os objectos despachados pela conferencia final da porta.

O novo regulamento deixou em vigor a dupla conferencia que vem extensamente regulada em diversos dos seus artigos, confirmada a regra por uma excepção que admittio no artigo 547.

Diz o artigo 547: « No caso da nota (do despacho) conter todos os requisitos e não haver duvida alguma para o calculo dos direitos, rubricada pelo inspector, será logo presente ao chefe da competente secção, na forma da secção 12 deste capitulo, sujeito unicamente o volume ou mercadorias á conferencia de sahida.»

Parece que, quando se publicou o regulamento, as conferencias internas foram consideradas de importancia secundaria. Ainda hoje com grave detrimento do serviço estão ellas completamente negligenciadas nos despachos sobre agua ou dos depositos.

Nessa especie de despachos tudo se faz a bel prazer dos officiaes de descarga, annullada a garantia que devia provir da intervenção de empregados mais qualificados como os conferentes.

Mesmo a notação de formalidade—C— (Confere) foi substituida pela formula— App (Apresentada) que não corresponde a nenhum dever prescripto no regulamento nem dá garantia alguma á alfandega.

Esta mesma formalidade que effectivamente era vãa e nulla como se consentia que fosse praticada, vai desapparecendo de todo, porque, como a commissão exporá em outro periodo deste relatorio, os conferentes a ella se recusam formalmente.

Negligenciadas, como estavam e estão ainda, as conferencias; não houve difficuldade, promulgado o regulamento, em dar execução ao artigo 547 no sentido mais lato de sua doutrina.

A' restricção contida nas palavras não offerece duvida alguma—não se deu a menor importancia e sempre que as partes julgavam poder especificar sua mercadoria e apresentar o calculo dos direitos, ficava dispensada a conferencia interna e o despacho dependente exclusivamente da conferencia da porta: Bastava que o contrabandista enganasse ou seduzisse a conferencia da porta para triumphar com a maior facilidade o contrabando. Parece que assim succedeu.

Os despachantes evitavam cautelosamente certas portas onde a commissão se apraz em reconhecer que ha zelo, intelligencia e probidade, assegurando á V. Ex. que estas qualidades não estão em excepção entre os empregados encarregados desse serviço.

Essas portas parece que eram pouco frequentadas e que em sahidas mais commodas não havia mãos a medir.

Dos extravios praticados á sombra dos despachos a calculo, não podia ficar o mais remoto vestigio se não nas declarações recommendadas nos artigos 210 e seguintes, que são dispensados e ficam imperfeitos em grande numero de casos. Nos dos chapéos de Chile, por exemplo, só haviam declarações dos volumes reexportados e não dos outros.

O manifesto, na fórma do artigo 39, só menciona as feições geraes dos objectos manifestados, como numero e marca de volumes e natureza das mercadorias. mas dentro de 12 dias depois da apresentação do despacho deve vir a declaração especificada, que é encadernada com as outras do mez. A confrontação desta declaração com o despacho tambem assignado pelo dono da mercadoria ou seu preposto resguarda não só os interesses do fisco como até o do negociante honesto contra a má fé dos seus prepostos que ás vezes contrabandeam de conta propria comprometendo a reputação dos donos das mercadorias. Na falta destas garantias e com a latitude que se deu no despacho a calculo, o contrabando parece que correu infrene. Vejamos o que podia succeder.

O navio (A) manifestou (supponhamos), 400 fardos de algodão. Ha fardos de 50, de 100, de 200, de 300 e mais peças. Ha peças de 15 e 40 jardas. Os fardos [illegible] eram (por hypothese) de [illegible] peças de 30 jardas. Mas despacharam-se criminosamente ou separadamente como se fossem fardos de 100 peças de 15 jardas. A verificação dependia só e exclusivamente do exame da porta, e enganado ou corrompido o conferente a alfandega expendia 1,800,000 jardas de algodão, recebendo os direitos de 600,000 sómente.

Nas mercadorias despachadas *ad valorem* os despachos a calculo facilitavam grandemente o extravio.

Diz a voz geral que nesta especie, como em geral na classificação das mercadorias, é que se escôam grandes sommas e que é ahi que a prevaricação mais á redea solta corre, porque do seu mão proceder em tal caso rarissima vez podem restar vestigios comprometedores.

Despachada a mercadoria, se o despacho está de accordo com a declaração ou se não ha declaração, o contrabando está triumphante e garantida a impunidade do conferente prevaricador.

A commissão muito desejára fazer uma investigação mais aprofundada sobre esta especie de extravios; mas foi tudo de balde.

Procurando, por exemplo, o fio director que a levasse ás portas de sahida das mercadorias que consome a sociedade do alto tom, a commissão achou-se nas trevas mais absolutas, mas teve, por exemplo, informação sisuda de um 1º conferente, o qual lhe affirmou que muitas vezes se estipula no despacho para calcular os direitos um preço quatro vezes menor que o preço do balcão. Quem não estando iniciado no conhecimento dos mysterios aduaneiros houvesse computado pela escripturação da alfandega o insignificante valor em que ahi figura a importação de objectos de luxo, e sem mais explicações se achasse repentinamente transportado aos nossos salões de baile em noite festiva, considerar-se-hia sob dominio de estranha fascinação.

Os fogos cruzados dos ricos pingentes e fios de brilhantes pareciam estar reflectindo o seu brilho aos olhos do observador deslumbrado sobre o *maire antique*, os valenciennes e ponto de Inglaterra. Mas os algarismos da alfandega lhe estariam inflexivelmente demonstrando que alli sómente se observavam milagres de optica e que toda aquella visão era effeito phantastico e nada mais do que o reflexo enganador que sobre os *foulards* mais communs, sedinhas ralas e rendas de imitação produziam, chaves de prata e diamantes falsos.

Os despachos a calculo na latitude em que foram admittidos parece que deram demasiadas ensanchas aos abusos a que a commissão se tem referido. O certo é que o inspector interino Antonio Eulalio Monteiro, não querendo tomar sobre si revogar uma pratica estabelecida, appellou para o governo e a portaria de 18 de julho do anno passado fixou a verdadeira intelligencia do artigo 547 do regulamento, explicando não estar de modo algum dispensada ou impedida a conferencia antes do pagamento dos direitos sempre que for necessaria para a verificação da quantidade e classe das mercadorias, sendo a doutrina do artigo 547 subordinada á « clausula expressa de não offerecer a nota duvida alguma para o calculo dos direitos, e é applicavel sómente aos despachos em que tal conferencia não é indispensavel como nos generos importados a granel e em geral aquelles sobre cuja classificação não possa mover se duvida alguma.»

Parece que esta medida tomada pelo Exm. Sr. conselheiro Paranhos cortou grandes abusos sendo para sentir que não fosse tomada desde a execução do regulamento.

Contrabando de 150,000 pés de pinho.

O despacho original subtrahido criminosamente do archivo e que foi entregue a V. Exc. da tribuna pelo Sr. Saldanha Marinho foi o fio pelo qual a commissão foi guiada para estudar as diversas evoluções deste contrabando.

No seu officio de 14 de agosto passado o conselheiro inspector reconhece a existencia do facto e sem duvida em razão de haver já fulminado em geral os officiaes de descarga e conferentes na maior generalidade, entendeu que não valia a pena informar a V. Exc. quaes os empregados que tomaram parte nesta vergonhosissima fraude, nem expôr os detalhes da execução. A commissão vai preencher a lacuna das informações do conselheiro inspector.

O brigue americano *Geranium*, que neste porto deu entrada em 25 de agosto de 1860, manifestou 20 vergonteas e 300,000 pés de taboado de pinho, á consignação de José Romaguera & Companhia.

Registrado o manifesto com estas quantidades a fl. 168 do livro mestre n. 198, dividindo-se em duas parcellas de 150,000 pés o taboado de pinho, vê-se do mesmo livro que estes algarismos foram grosseiramente emendados e substituidos pelos de 75,000 formando o total de 150,000 em vez de 300,000 pés, que fôra a real quantidade manifestada.

Despacharam-se as vinte vergonteas pela nota n. 4,229 de agosto de 1860, e 150,000 pés de taboado pela de n. 83 de setembro do mesmo anno, e desde então até agora a falsificação e a fraude commettidas no registro do manifesto encobriram o extravio de direitos de 150,000 pés de pinho, que não foram mais levados a despacho, mas que tiveram sahida de bordo do brigue *Geranium* para terra, como consta da folha de descarga n. 97 do livro 5.º

Essa folha fôra distribuida ao guarda, hoje official de descarga José Gomes de Carvalhal, pelo ajudante do escrivão da descarga, Vidal, para effectuar a descarga da mercadoria despachada pela nota n. 4,229 como na mesma folha se acha declarado, designando-se desde logo o conferente Oliveira Gomes para dar-lhe sahida.

Essa nota constava sómente das 20 vergonteas e não do taboado de pinho, do qual só ao depois foram despachados—150,000 pés pela nota n. 83 de setembro, como ácima fica dito, e nomeado o conferente José Luiz Pinto Monteiro para exame e conferencia de sahida.

Mas vê-se da mesma folha que foram descarregados não só as vergonteas como tambem 300,000 pés de pinho, constando della as verbas de—apresentada—assignadas pelos conferentes Oliveira Gomes e Monteiro.

Regular foi a descarga dada por Carvalhal das 20 vergonteas já despachadas e cuja nota havia sido mencionada na folha de descarga, e regular tambem o procedimento do conferente Oliveira Gomes.

Outro tanto, porém, se não póde affirmar relativamente á descarga e conferencia de sahida do taboado de pinho.

A madeira é do numero das mercadorias que tem despachado sobre agua. E, pois, não era admissivel a descarga senão depois de processado e pago o despacho, como estava preceituado no regulamento de 22 de junho de 1836 que ainda regia ao tempo em que a descarga e extravio do pinho teve lugar, disposição esta que não foi alterada pelo actual de 19 de setembro de 1860, art. 450 § 2.º

Conseguintemente só depois de pago o despacho do taboado se devêra ter extrahido folha especial para a descarga e sahida delle, com designação do despacho e do nome do conferente, como se praticou a respeito das vergonteas.

Essa folha, porém, não se extrahio e não estava portanto autorisado o guarda Carvalhal e nem o conferente Monteiro para fazerem desembarcar o taboado. Mas dado que isso lhes fosse permittido, ou que por uma pratica erronea e infundada se tivesse já admittido que uma folha expedida para descarga de mercadorias despachadas sobre agua pudesse servir para desembarque de outra, ainda assim [illegible] só poderia ter lugar de 150,000 pés, que era a quantidade despachada, e não da totalidade do carregamento, como succedeu.

Na folha ácima referida se descreve a descarga e sahida da madeira do modo seguinte: Em 3 de setembro de 1860 20 vergonteas. De 4 a 22 dito 4,442 taboas com 150,000 pés de pinho. De 24 a 30 dito 4,142 taboas com 15 000 pés de pinho, — tudo com direcção á praia da Saude.—Em frente e na mesma linha da primeira addição se vê a verba—App.—assignada por Oliveira Gomes. Depois da ultima parcella e logo na linha immediata se acha tambem a verba—App.—assignada pelo conferente Monteiro.

Inquerido o guarda Carvalhal sobre a veracidade da folha, declarou ter sido escripta por elle com as quantidades que nella se contém, pois realisára a descarga dos 300,000 pés de taboado de pinho por mandado e com sciencia do conferente Monteiro.

Inquerido tambem este, declarou que sómente dera sahida a 150,000 pés de taboado, constantes da citada nota n. 83 do mez de setembro, na qual com effeito se vê a verba da sahida por elle assignada da dita quantia de 150,000 pés. Esta verba, porém, não se acha datada, e não póde por isso ser confrontada com a folha da descarga, circumstancia esta que por certo não confirma a exactidão daquella verba, senão pelo conceito que possa merecer o individuo.

Declarou mais o mesmo conferente que quando averbou a folha da descarga, nella só estava mencionada uma addição de 150,000 pés de taboado, havendo entre esta e a sua assignatura uma linha em branco, que suppõe ter sido ao depois cheia com a outra addição de 150,000 pés que ora se vê escripta.

Chamados novamente os dous referidos empregados, acareados em presença um do outro sobre as declarações por elles feitas, ácima mencionadas, respondeu Carvalhal que confirmava tudo quanto havia dito e que descarregára os 300,000 pés de pinho por virtude de uma guia que se lhe apresentára.

Notando-lhe a commissão que uma guia fôra com effeito extraviada na mesa da descarga, de 150,000 pés de taboado e não de 300,000, e que por consequencia não devia elle guarda ter consentido na descarga de mais de 150,000 pés, que era a quantidade despachada, a isto respondeu que nada tinha que ver com o despacho e sim com o constante da guia, e que muitas vezes se passavam guias com claros que as partes podiam encher, provando este seu dito com uma guia que apresentou.

O 2º conferente Monteiro confirmou de novo as suas primeiras declarações, isto é, que não tinha dado ordem a Carvalhal para descarregar os 300,000 pés de taboado, e sim unicamente os 150,000 pés despachados, e que quando escreveu na folha da descarga a verba de—apresentada—nella havia uma linha em branco ácima de sua assignatura, e que essa linha foi cheia posteriormente com os 150,000 pés de taboado não despachado.

Perguntados os mesmos empregados porque razão haviam dado a descarga e sahida do taboado de pinho pela citada folha n. 97 do liv. 5º, sendo ella relativa tão sómente ao despacho das vergonteas, e não estando nella mencionado o despacho do taboado e nem o nome do conferente designado para dar-lhe sahida, o que é manifestamente irregular e abusivo, responderam que isso era cousa muitas vezes praticada em diversos despachos.

Sobre este ponto o ex-ajudante do escrivão da descarga, o actual 1º escripturario João Pereira Vidal, que fôra quem expedira a folha de que se trata, declarou que o guarda não podia ter descarregado taboado sem que o despacho delle estivesse mencionado na folha e nem o conferente averbado a mesma folha sem a designação nella do seu nome; mas que com effeito folhas existem de remotas e recentes datas, algumas das quaes apresentou, em que não têm sido designados os despachos nem os conferentes, e todavia as descargas e sahidas das mercadorias se tem realisado, ficando aos officiaes de descarga e aos conferentes o trabalho dessas designações.

A commissão em presença do facto sente a necessidade de condemnar essa pratica por infundada e prejudicial ao serviço da fiscalisação e aos interesses dos cofres publicos, pois que abre-se a porta aos extravios desde que se deixa ao livre arbitrio dos funccionarios subalternos o dispensarem nas formalidades prescriptas no regulamento.

Condemna outro-sim a commissão o procedimento de alguns segundos conferentes que hoje se negam a averbar e authenticar com a sua assignatura as folhas de descarga dos generos despachados sobre agua ou a bordo.

Allegam elles que a essa averbação não são obrigados pelo regulamento e que se dispensam de faze-la porque a praticam nos despachos onde portam o por fé a sahida da mercadoria.

Mas isto não é exacto: os conferentes são obrigados (art. 564 § 2.) a—ir ao lugar em que se achar a embarcação e fazer vir á sua presença as mercadorias, sendo necessario, ou descarrega-las para o lugar apropriado afim de com exactidão procederem ao seu exame e verificação;—e se essas mercadorias não podem ser descarregadas sem o seu consenso, segue-se que não pódem eximir-se a authenticar com a sua assignatura as folhas de descarga. E sendo isto uso e pratica constantes da repartição de ha muitos annos não ha razão que justifique a recusa.

Tambem pareceu estranho á commissão que os conferentes designados para dar sahida ás mercadorias despachadas sobre agua não vão a bordo fazer os exames que lhes competem, e se contentem de averbar as folhas quando lhes são apresentadas, e pôr as conferencias nos despachos sem terem visto as mercadorias.

Deste intoleravel abuso foi a commissão informada por muitos empregados e pessoas, que razão tem de saber do facto.

Neste desgraçado contrabando não houve irregularidade que senão desse, e nada foi bastante para despertar o seu habitual lethargo a administração da alfandega.

O porteiro interrogado declarou que nem antes nem depois da conferencia lhe foi apresentado o despacho do pinho, que destas omissões ha muitas e que tendo conhecimento dellas o conselheiro inspector expedira uma portaria condemnando-as.

A folha de descarga não estava datada como é de regra e manifesta conveniencia do serviço.

Subtracção de papel no armazem n. 2.

Lendo o fiel do armazem n. 2, Antonio José de Souza e Almeida Sobrinho o que disse o Sr. Saldanha Marinho acerca das 240 balas de papel, que disse o illustre deputado haverem desapparecido daquelle armazem informou o fiel que de outubro a fevereiro haviam entrado 7,333 balas de papel e que estando elle doente, certo dia em sua ausencia se despacharam duas partidas, uma para o Rio Grande e outra para Campos, havendo outra partida sahido pela porta principal, e que neste despacho suppunha ter havido engano.

Que o despacho era de 447 balas e que faltaram é certo 237 que elle fiel se propoz a indemnisar com outro papel existente no armazem.

E, este um exemplo das irregularidades e abusos que se dão nos armazens e nos despachos. Aqui havia mais que inquerir, porque devendo ter precedido á da porta a conferencia interna, esta evidentemente tinha sido negligenciada.

A commissão, pois, tendo verificado que o despacho fôra para a porta com o—conforme—do conferente Manoel Joaquim de Figueiredo, interrogou a este, e a resposta que obteve foi a seguinte: « Que havia processado o despacho, mas que provavelmente fiára de confiança na declaração do fiel quanto a existencia das 447 balas.

Por esta occasião teve a commissão de verificar o abandono em que se acham as disposi-

ILEGÍVEL

ções mais importantes do regulamento [illegible] quaes é sem duvida a conferencia interna.

O conferente Manoel Joaquim de Figueiredo não se limitou a dizer com a maior singeleza que por fé no fiel [illegible] conferente — [illegible] cho do papel. Accrescentou a seguinte informação para provar que seu procedimento na questão de papel era regular: «Ainda hoje tive de pôr o — confere — em um despacho de mais de mil caixas de massas, que ser-lhe-hia impossivel contar sem adiar o expediente daquelle despacho para hoje. Refiro-me á nota do fiel e esta é a regra.»

Navio sueco Axel, arrancamento de folhas de livros e desapparecimento de papeis.

No seu officio de 14 de agosto, declara o conselheiro inspector não poder precisar bem o que houve acerca da multa que soffreu o navio *Axel*, e como foi elle desembaraçado da caução que prestara em razão de se haver arrancado a folha do livro das cauções, que dizia respeito a esta. Esta resposta perfunctoria não satisfez a commissão, e procedendo aos convenientes exames pôde adiantar algumas informações sobre este facto gravissimo, e que infelizmente não é caso singular.

Este navio, procedente de Cette, e entrado a 4 de setembro de 1860, trouxe a seu bordo, segundo consta da traducção de seu manifesto, um carregamento de vinho e sal consignado a José Romaguera e Comp.

O carregamento foi todo submettido a despacho para consumo e expediente pelas notas ns. 1,207, 3,503, 3,715 e 3,718 de janeiro de 1861 e n. 116 de 16 de setembro do mesmo anno.

Effectuada a descarga foi o navio desembaraçado sem que houvesse pago uma multa de 100$000 que lhe fôra imposta e seguio viagem.

Procurou-se encobrir a fraude commettida e para isso pozeram-se em pratica os meios que pareceram mais conducentes ao fim.

Deu-se sumiço não só a conferencia da folha da qual deviam constar o despacho impondo a multa e a informação que o motivara, como tambem a algumas das folhas de descarga. E como complemento da obra encetada arrancaram do livro competente com a folha n. 290 a de n. 291, onde, segundo o indice do mesmo livro, devia estar lavrado o termo da responsabilidade em questão, truncando-se assim a numeração das paginas do livro que de fls. 289 passa a fls. 292.

Baldado, porém, foi esse intento porque para a prova do crime bastam apenas a propria traducção do manifesto e a lista dos sobresalentes do navio. No primeiro documento encontra-se a lapis:

« Este navio foi multado em 100$, vide termo de responsabilidade; não pagou e foi-se; » e no outro a seguinte nota do actual ajudante do inspector, então escrivão da alfandega—« Multado em 100$ nos termos do regulamento em vigor, 14 9 60. »

Acerca do arrancamento das folhas dos livros de caução de responsabilidade dos navios estrangeiros chama a commissão a attenção de V. Exc. para as significativas palavras do relatorio do conselheiro inspector. S. S. justifica o seu laconismo.

« . . . por ter desapparecido parte dos papeis da conferencia deste navio, e o que é ainda mais escandaloso, por haver-se arrancado a folha do livro dos termos de responsabilidade, relativa ao desta embarcação. — Estas faltas — continúa o — conselheiro — inspector, dão-se em muitos outros termos. »!

E' triste, Exm. Sr., mas é verdade e ahi estão para exemplo alem das folhas citadas ns. 290 e 291 as folhas ns. 352 e 365 do mesmo livro.

O desapparecimento dos despachos foi doença mais especial dos annos de 1859 e 1860.

Os despachos de 1857 e 1858 estão encadernados e começam a se-lo de 1861. Os de 1859 e 1860 estão no archivo a granel e ahi vai a nota dos que faltaram, formada em vista dos existentes, nos mezes:

Janeiro de 1859	30		
Fevereiro . . .	34		
Março	26		
Maio	125		
Junho	126		
Julho	135		
Agosto . . .	162		
Setembro . .	112		
Outubro . . .	95		
Novembro . .	133		
Dezembro . .	106		
		1,084	
Janeiro de 1860	119		
Fevereiro . . .	82		
Março	76		
Abril	89		
Maio	59		
Junho	70		
Julho	98		
Agosto . . .	95		
Setembro . .	75		
Outubro . . .	131	904	
		1,988	

Do anno de 1859 faltam até muitas copias.

Nos despachos de 1862 ha poucas faltas, e essas se disse a commissão, e parece plausivel, que estavam no thesouro justificando recursos intentados contra as decisões da alfandega.

No progresso deste relatorio V. Exc. terá mais vezes occasião de verificar o desapparecimento dos despachos quasi sempre coincidindo com fraudes. Esconde-se o despacho de consumo para despacho simulado de reexportação. Só apparecem no caso de perigo o despacho pagando os direitos e a letra apresentando-se ao registro.

Em relação ao desapparecimento de despachos, manifestos e outros papeis, bem como do falseamento dos livros de depositos no archivo, a commissão não pôde deixar de considerar altamente compromettida a responsabilidade do empregado encarregado desta repartição, Caminha.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Funccionou hontem o *Instituto Archeologico Geographico Pernambucano* em sessão ordinaria, sendo presentes o Exm. Sr. Muniz Tavares, Drs. Portella, Soares de Azevedo, Witruvio Pinto Bandeira, Gervasio Campello, Souza Reis, Aprigio, Torres Bandeira, Feitosa, Cicero e Amaro, commendador Figueiroa, major Salvador, coronel Leal e padre mestre Lino.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior, que deremos mais de espaço; e seguio-se a leitura de pareceres da commissão de admissão de socios, sendo adiado um, e outro entrando na ordem dos trabalhos, foi logo votado, dando em resultado a aprovação dos Srs. propostos na sessão anterior para socios correspondentes.

Distribuidos os programmas apresentados pelos Srs. Gervasio Campello, Souza Reis, Portella, commendador Figueiroa, Aprigio e Braz, encerravam-se os trabalhos, e levantou-se a sessão.

— Hontem festejou-se no convento do Carmo a virgem martyr Santa Cecilia, sendo os actos feitos como solemnidade propria do culto divino.

Oraram no *Evangelho* o padre mestre Lino, e no *Te-Deum* o Rvm. Leonardo João Grego.

— Chamemos a attenção da autoridade fiscal para um sobrado da rua da Cadeia do Recife, onde tem-se por costume fazer na rua deposito das suas aguas immundas, sem reparar-se ao menos em quem passa, afim de não dar banhos a quem não soffre calores.

E' elle bem conhecido, para poupar-nos a sua indicação especial.

— Informam-nos ter vindo, pelo ultimo vapor da côrte, ordem do Banco do Brasil para continuar a Caixa Filial o desconto de letras, na proporção de seus recebimentos; medida que pouco adianta á nossa praça, visto que, elevando-se a 1,600.000$000 o valor da carteira, apenas regulará por 300 contos a entrada por mez, quantia antes que pode ser descontada, e que quasi nada melhorará o estado de abatimento de nosso commercio, habituado, não ha muito tempo, a ter essa somma á desconto por semana.

E' de esperar, porem, que novas ordens mais francas venham por termo ao presente marasmo, sanando mil difficuldades futuras.

— Amanhãa, no lugar e hora do costume, se extrahirá a quarta parte da primeira loteria, em beneficio da Santa Casa de Misericordia.

— A sociedade—Bella Harmonia,—cuja séde é na rua da Cadeia do Recife, dá no domingo, 7 do corrente, uma reunião dansante, para a qual tem a sua directoria convidado tudo, afim de ser não só brilhante, como digna das que lhe precederam em outras épocas. Muitas familias tem sido convidadas, e é de esperar esteja uma festa mui-

te concorrida, para compensar as fadigas e esforços da sua mui digna directoria.

— Hontem repetio-se ainda, sobre o passadiço da ponte provisoria, o atropello entre cavallos e carros, pelo que temos lembrar as providencias de forma á que a sahida de animaes só se faça apos das horas da manhãa, quando a entrada tem quasi que cessado; medida esta que pode ser mui bem executada pela policia da freguezia do Recife, em cujo respectivo subdelegado em exercicio abunda o tino policial, e o zelo com que cuida dos negocios de sua freguezia.

— Consta-nos achar-se, o distincto professor de musica o Sr. Pedro Nolasco Baptista, organisando um concerto musical, no qual tomarão parte diversos artistas que entre nós residem.

O Sr. Pedro Baptista é nosso comprovinciano, por todos reconhecido como verdadeiro talento musical, e como tal é digno da protecção publica; tanto mais que prepara elle novidades taes que execução de diversos pedaços por duas bandas militares combinadas, que produzirá um effeito maravilhoso, e que patenteará as bellezas de um semelhante trabalho.

— Pelo delegado de Goianna foi preso Manoel do Nascimento, por ladrão de cavallos.

— Tendo Francisco Antonio da Silva, morador em Pedras de Fogo, morto sua mulher afogada, foi preso, e acha-se sendo processado pelo delegado de Goianna.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto das partes dos dias 2 e 3 de dezembro corrente).

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 1º do corrente:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, Joaquim, pardo, de 42 annos, criminoso de morte no termo do Brejo; Joaquim Soares Santiago, tambem pardo, de 29 annos, soldado do corpo de guarnição, criminoso de fuga de presos; e os condemnados Antonio Luiz da Silva, branco, de 20 annos, José Francisco Torquato, pardo, de 32 annos, José Tavares da Silva, de 33 annos, Perfirio José Ferreira, de 13 annos, crioulos, vindos de Pajeú de Flores; os sentenciados Jacintho Ferreira da Silva, pardo, de 60 annos, João Luiz de Souza, pardo, de 66 annos, Ignacio José da Silva, de 30 annos, e Ignacio Pereira Cabral, de 35 annos, todos pardos, vindos do presidio de Fernando; e tambem Ignacia, parda, de 40 annos, escrava de Severina Maria de Jesus, sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonia Maria de Lyra, parda, de 18 annos, costureira, por insultos; os portuguezes, José Antonio Nunes, de 27 annos, maritimo, e Luiz José da Silva, de 20 annos, carpinteiro; assim como Eustaquio Villa grande, pardo, de 22 annos, criado, todos por disturbios.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Domingas, africana, de 32 annos, escrava de Medeiros de Souza, igualmente por disturbios.

A' ordem do subdelegado de S. José, as pardas Ursula Maria das Virgens, de 25 annos, e Joaquina Maria do Espirito Santo, de 30 annos, costureiras, esta por crime de furto, e aquella por disturbios.

— 2 —

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, os sentenciados vindos da Parahiba, Antonio Joaquim Pereira da Silva, de 40 annos, Francisco Vianna de Oliveira ou do Carmo, de 25 annos, Lourenço Bento da Rocha, de 35 annos, e Manoel de França Tavares, de 50 annos, brancos; os pardos José, de 29 annos, escravo de Joaquim de Mello, e Balduino, de 36 annos, escravo de Francisco de Souza Carvalho, para cumprirem pena no presidio de Fernando.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, o portuguez Antonio Eloy Rodrigues, de 32 annos, dado a negocio, como incurso no artigo 266 do codigo criminal, e Antonio crioulo, de 18 annos, escravo de Pedro Ulisses Costa, por ter sido encontrado depois do toque de recolher.

A' ordem do subdelegado de S. José, Honorato, pardo, de 20 annos, escravo de Francisco Alves de Moraes, por andar fugido.

A' ordem do subdelegado da Boa-Vista, Pio, crioulo, de 38 annos, escravo de D. Maria de Moraes Cysneiro, por ter sido encontrado depois do toque de recolher.

A' ordem do subdelegado dos Afogados, os crioulos Antonio Felix, de 30 annos, dado a agricultura, por embriaguez, e Damião José Cosme, de 38 annos, ourives, sem declaração do motivo.

— 3 —

A' ordem do Dr. juiz de direito e especial do commercio, o portuguez Sebastião José da Silva, branco, de 40 annos, vive de negocio por quebra culposa.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Joaquim Thereza Nunes, pardo, de 35 annos, funileiro, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do subdelegado de S. José, João africano, de 45 annos, escravo de Horacio da Cruz Muniz, por suspeita de andar fugido, e os pardos Carlos da Silva, de 32 annos, servente, por ser encontrado saltando quintaes, e Manoel Ignacio Ferreira Lima, de 40 annos, sem officio, por insultos.

A' ordem do subdelegado dos Afogados, Antonio Francisco de Lima, pardo, de 26 annos, dado á agricultura, como suspeito em crime de furto de escravos.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiro da galera hespanhola *Aurelia*, sahida para Barcelona pela Parahiba: B. Nobeling.

— Movimento da casa de detenção do dia 3 de dezembro:

Existiam . .	394	presos.
Entraram . .	6	»
Sahiram . .	5	»
Existem . .	395	»

A saber:

Nacionaes	275
Estrangeiros	46
Mulheres . .	6
Estrangeiras .	1
Escravos . .	59
Escravas . .	8
Total . . .	395

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 156

Movimento da enfermaria do dia 4.

Teve baixa.

Benedicto, escravo do capitão Caetano; diarrhéa.

Tiveram alta

André José de Lima.

José Gonçalves do Espirito Santo.

Antonio Maria de Lyra.

Luiz, escravo de José Xavier Carneiro Campello.

— OBITUARIO DO DIA DO 4 CORRENTE NO CEMITERIO PUBLICO:

Catharina, Africa, 85 annos, viuva, S. José; febre cerebral.

Maria, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio; espasmo.

Paula Maria da Conceição, Pernambuco, 37 annos, casada, S. José; tuberculos pulmonares.

Manoel, Pernambuco, 7 dias, Boa-Vista; espasmo.

Roberta Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista; etica.

José Arsenio, Hespanha, 36 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.

Pedro Gomes Ferez, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; bexigas.

Manoel, Africa, 50 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; pneumonia.

Maria, Pernambuco, 13 dias, S. José; espasmo.

José Maria Estrella, Portugal, 16 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.

Communicados

Srs. redactores.—Sendo a civilisação quem regenera os povos, é justo que se tribute um voto de louvor a aquelles, que pondo em acção os seus esforços procuram desenvolver esse grande principio da vida das nações.

Neste intuito, seja-me licito dizer duas palavras a respeito da sociedade recreativa Corybantina, que funcciona em uma das casas da rua larga do Rosario desta cidade.

Installada ha perto de [illegible] mezes, tem esta sociedade em tão curto espaço [illegible] grau de importancia entre suas irmãs, [illegible] a posição que lhe compete, em razão do crescido numero de distinctos cavalheiros, que a compõe.

O empenho que todos os associados tem pela estabilidade desta sociedade e sua maior prosperidade, é attestado pelo [illegible] dos respectivos estatutos, pelo projecto de mudança de sua séde para um outro edificio, que offereça as accommodações necessarias, e pelo solicitude com que reduzio a uma cifra insignificante o passivo da mesma sociedade, que então era consideravel,

em consequencia das grandes despezas, que foram realisadas com a installação da que em que ora se acha a dita sociedade.

No limitado espaço de [illegible] mezes, que conta a sociedade, desde a sua installação, tem dado quatro partidas recreativas, que foram bastante concorridas, reinando em todas a melhor ordem; sendo que nessas reuniões tiveram os convidados occasião de apreciar a affabilidade e fino trato, com que eram recebidos pelos associados.

E porque tenha de entrar em ferias, a respectiva direcção, consta, informados que resolvera terminar os trabalhos deste anno com uma partida na noite do dia 7 do corrente mez, a qual por certo firmará mais uma vez o bom conceito de que tem-se tornado credora essa sociedade: porquanto é sabido que á distribuição dos convites, presidio a mais acurado escolha, e que a commissão encarregada da partida, nada poupa a tornala condigna das antecedentes.

Nossos respeitos, pois, e sinceros louvores á tão esforçados membros da sociedade recreativa Corybantina, pelo bem que tem comprehendido os grandes fins de taes associações, certos de que fazemos votos para que essa sociedade prosiga em sua marcha de verdadeiro engrandecimento.

Recife 4 de dezembro de 1862.

* * *

Publicações á pedido

Um abraço em Franklin Tavora,

Poesia recitada no theatro de Santa Isabel na noite do dia 2 de dezembro de 1862, por occasião da representação do seu fervorosamente applaudido drama—Um mysterio de familia—

Avante, dos genios interprete ousado,
Athleta robusto da luta primeira!
Anime-te o orvalho dos céos emanado,
O' pet'la mimosa da flor—Brasileira!—

Ao lar da familia trouxeste a poesia,
Rival venturoso de Paulo Janet;
E então formulaste—por justa harmonia
Com as flores da honra teu lindo *bouquet*.

Das côres do bello cingiste a virtude,
Que ao vivo retrata teu grato painel;
E para pintares um vicio—tão rude—
Das manchas do horrivel armaste o pincel.

Aos males occultos negando o pretexto
Firmaste a bandeira de egregia moral:
Pozeste em relevo—no sabio contexto—
Do santos deveres mimoso idéal—

Pagaste—da gloria no enlace sublime
O premio que aos justos é dado fruir;
E quanto chegaste diante do crime
Tremendo remorso fizeste surgir.

Em prol da virtude, da gloria e da honra
—Eterna e immutavel—creaste uma lei:
Perante o dilemma de—morte ou deshonra—
Ao ser vacillante disseste—morrei—!

A força brilhante de todo o teu genio
Pozeste em serviço da causa do bem;
Provaste—seguro—no altar do proscenio
Que o justo nas dôres revive inda alem!

Bem hajas, meu cysne, que as azas mimosas
Por sobre a familia pairando feliz,
Aqui lhe ensinaste lições proveitosas,
Lições que o universo proclama e bemdiz!

O sol da sciencia pintaste n'um throno
P'ra o céo reflectindo seu fóco de luz!
Bem hajam as noites vedadas ao somno,
Bem haja o cansaço que tanto produz!

Fiel decompondo com a luz da verdade
Vai-vens que se cruzam nos lances de amor,
—Qual brado de alerta—mostraste á beldade
As notas terriveis do hymno da dôr!!

No riso deleites—á força de esmero
Causando nas almas suave impressão!
No pranto corriges qual mestre severo,
Erguendo ás verdades eterno padrão!

Artista mimoso que adejas na fama
Vibrando nas cordas de mil corações,
Aceita meu canto que todo se inflamma
Da gloria, que é tua, nos vastos brazões!

Recife, 2 de dezembro de 1862.

C. Guerreiro de Castro.

Agua de florida de Murray & Lanman.—Nem Paris nem Colonia já mais produzirão uma agua perfumada para o uso do toucador que de leve se possa comparar com esta. A sua deliciosa fragrancia iguala as proprias flores dos paizes tropicos, as quaes exhalam o mais delicado e aromatico de todos os perfumes. Destempai qualquer uma destas garrafas, e n'um momento um delicioso e refrigerante aroma se derrama e diffunde por toda a parte em que a atmosphera vos rodea, embalsamando os proprios ares com seus doces perfumes.

Molhai qualquer lenço, ou qualquer um outro artigo de vosso uso nesta agua, e o seu delicioso e odorifero cheiro, reter-se e conservar-se-ha pelo espaço de muitos dias. Ella tem se tornado o perfume favorito do dia—altamente apreciada por toda a parte, e sua procura e consumo tem se tornado universal. Em virtude pois da sua grande e extensa popularidade ter dado lugar á que tenham apparecido varias falsificações, em imitação á este artigo, tende pois bem sentido e boa cautela em exigires simplesmente a unica e genuina *agua florida de Murray & Lanman.*—Em todas as principaes lojas de perfumarias e drogas encontrar-se ha sempre a mesma á venda.

COMMERCIO.

Praça do Recife 4 de dezembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Assucar Canal bom—1$650 por arroba.

Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 3 . . .	66:485$902
Idem do dia 4	33:816$868
	100:302$770

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas . .	28	
» » com generos . .	239	
		267
Volumes sahidos com fazendas . .	136	
» » com generos . .	388	
		524

Descarregam no dia 5 de dezembro.

Brigue inglez—Cheruby—carvão.

Barca franceza—Marie Nicole—idem.

Brigue portuguez—Florinda—diversos generos.

Brigue italiano—Daino—idem.

Escuna hollandeza—Especulant—mercadorias.

Barca ingleza—Cora—bacalhão.

Brigue norueguense—Kerneprendesse—farinha de trigo.

Importação.

Vapor nacional *Mamanguape*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte:

Do Aracaty.

78 saccos com 506 arrobas e 20 libras de algodão; á ordem.

Do Macáu.

78 couros salgados, 40 meios de sola, 13 molhos courinhos, 11 caixas velas de carnaúba, 21 saccos com 84 arrobas de cera de dita, e 1 barrica carne secca; a Tasso & Irmãos.

25 saccos cera de carnaúba, e 1 garajão carne secca: a Cunha Irmão & C.

36 saccos cera de carnaúba, 12 molhos com 120 courinhos; a Bernardo José Monteiro & C.

33 couros salgados, 81 molhos courinhos; a Antonio Fernandes Thomé.

94 pontas de boi, 2 saccos lã, 2 pacotes pennas, 1 dito queijos, 36 saccos e 3 barricas cêra de carnaúba, 425 molhos courinhos, 32 couros salgados, 19 volumes carne; á ordem de diversos.

Do Assuá.

18 saccos gomma, 347 meios de sola; a José Joaquim da Silva Gomes.

126 meios de sola; a José de Sá Leitão Junior.

662 meios de sola; a Manoel Gonçalves da Silva.

549 meios de sola, 20 couros salgados, e 13 barricas sebo: a João José de Carvalho Moraes.

190 meios de sola; á ordem.

60 ditos de dito; a Pombas & Silva.

365 ditos de dito, e 1 couro salgado; a Valle Porto & C.

9 saccos gomma; a Palmeira & Beltrão.

9 ditos farinha de mandioca; a Antonio Gomes Pereira.

253 meios de sola; a Vieira & Netto.

3 saccos pennas, 20 ditos gomma, 7 maços couros miudos, 2 meios de sola; a José Rodrigues Ferreira.

Do Granja.

47 saccos gomma de mandioca; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.

2 barris cera de carnaúba; a Antonio de Moura Rolim.

7 caixotes velas de carnaúba 234 meios de sola, 10 barricas e 20 saccos cera de carnaúba, 8 ditos e 2 barricas gomma de mandioca; á ordem.

Do Ceará.

8 caixas cadeiras envernizadas de palhinha: a Schafheitlin & C.

90 saccos gomma de mandioca; a Antonio d'Almeida Gomes.

1 barrica miudezas, 40 saccos farinha de mandioca, 104 ditos gomma de dita, 53 saccos algodão, 8 ditos cêra de carnaúba, 18 ditos café pilado; a ordem de diversos.

Exportação

Do dia 1º.

Barca ingleza *Miranda*, para Liverpool, carregaram:

Paton Nash & C., 331 saccos com 1836 arrobas e 10 libras de algodão.

Barca ingleza *John Martin*, para Liverpool, carregaram:

Paton Nash & C., 15 saccos com 100 arrobas e 14 libras de algodão.

Brigue inglez *Iceni*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 1200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Silver Stream*, para Liverpool, carregaram:

James Ryder & C., 2,215 saccos com 11,075 arrobas de assucar.

Navio francez *Maria Nicolá*, para o Havre, carregaram:

Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro, 1,000 couros salgados com 26,418 libras.

Brigue inglez *Rimac*, para gasto do mesmo, carregou:

Pedro José de Siqueira, 500 côcos com casca.

Galera hespanhola *Aurelia*, para Barcelona, carregaram:

A. Schaffter & C., 192 saccos com 927 arrobas e 24 libras de algodão.

Escuna hespanhola *Churruca*, para Barcelona, carregaram:

N. O. Bieber & C., 206 saccos com 1,922 arrobas de algodão.

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carregou:

Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro, 128 saccos com 480 arrobas e 26 libras de gomma.

Palmeira & Beltrão, 2,000 achas de lenha.

Brigue portuguez *Constante*, para Lisboa, carregaram:

Palmeira & Beltrão, 40 esteiras.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, 450 saccos com 2,250 arrobas de assucar.

Augusto Carlos dos Reis, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Improviso*, para o Rio da Prata, carregaram:

Palmeira & Beltrão, 100 achas de lenha.

Amorim Irmãos, 800 barricas com 5922 arrobas e 24 libras de assucar.

Barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregou:

Feliciano José Gomes, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Flor da Maia*, para o Porto, carregaram:

João Pedro Rodrigues, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Rodrigues & Nunes, 60 couros salgados com 1,800 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 3 . . .	2:806$245
Idem do dia 4	2:126$975
	4:933$220

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 3 . . .	9:932$173
Idem do dia 4	2:538$004
	12:470$177

Movimento do porto

Navios entrados no dia 4.

Barcelona e Malaga—49 dias do primeiro porto e 31 do segundo, sumaca hespanhola *Favorita*, de 97 toneladas, capitão Gabriel Bertran, equipagem 9, carga vinhos e outros generos; a Amorim & Irmão. Segue para os portos do sul.

Trieste—67 dias, brigue inglez *Masurca*, de 277 toneladas, capitão David Hill, equipagem 11, carga 2,200 barricas com farinha de trigo; a Johnston Pater & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Barcelona pela Parahiba—Galera hespanhola *Aurelia*, capitão Estevão Amengual; em lastro de algodão.

Editaes.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal da primeira vara desta cidade do Recife, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiver, em como por este juizo se ha de arrematar por quem mais der os alugueis da casa n. 27 sita na rua da Imperatriz, pertencente a Joaquim Alves Barbosa, cujos alugueis foram embargados por José Alves Barbosa.

Toda a pessoa que em ditos alugueis quizer lançar o poderá fazer nos dias da praça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado e affixado no lugar do costume.

Cidade do Recife de Pernambuco, 4 de dezembro de 1862.

Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o subscrevi.

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

O major Claudino Benicio Machado, juiz de paz do segundo districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem em como D. Senhorinha Martins Cardoso Leal, me fez por escripta a petição do theor e maneira seguinte:

Illm. Sr. juiz de paz.—Diz D. Senhorinha Martins Cardoso Leal, que quer fazer citar a Joaquim Lopes da Costa Albuquerque para amigavelmente pagar a quantia de 1:957$633 réis proveniente do dinheiro que o supplicado recebêra da supplicante, e como esteja ausente o supplicado em lugar não sabido, por isso vem requerer á V. S. se digne admitti-la a justificar a ausencia do supplicado para ser citado por editos para se conciliar com a supplicante, sob pena de revelia.

Pede á V. S. se digne deferir na forma requerida.—E R. M.

O procurador, Manoel Raymundo Pensforte.

Nada mais se continha em dita petição, a qual sendo-me apresentada, por a ter vista e examinado, dei o despacho do theor seguinte:

Como requer.—Segundo districto da freguezia de Santo Antonio do Recife 12 de novembro de 1862.—Benicio Machado.

E mais se não continha em dito meu despacho aqui copiado, em virtude do qual produzio a justificante suas testemunhas, e subindo os autos á conclusão, e em vista dos mesmos dei a minha sentença do theor seguinte:

Em vista da prova produzida, julgo justificada a ausencia de Joaquim Lopes da Costa Albuquerque, e que não se sabe o lugar de sua morada, por isso mando se passe carta edital para [illegible] citado o ausente para o termo conciliatorio com o prazo da lei e custas.

Segundo districto da freguezia de Santo Antonio do Recife 18 de novembro de 1862.—Claudino Benicio Machado.

E mais se não continha em dita minha sentença aqui transcripta, por força da qual o escrivão que este escrevem passou o presente carta de editos com o prazo de trinta dias, pelo qual se chama cita e hei por citado ao supplicado Joaquim Lopes da Costa Albuquerque, para que compareça na primeira audiencia deste juizo, depois de findo o prazo de trinta dias, por si ou por seu bastante procurador, afim de se conciliar com a justificante D. Senhorinha Martins Cardoso Leal,

a respeito do allegado em sua petição neste transcripta, sob pena de revelia.

Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes e amigos do mencionado ausente o poderão fazer sciente do que fica exposto nesta carta de editos.

O official de justiça que serve de porteiro neste juizo Amaro Antonio de Faria, affixará e publicará o presente no lugar do costume, passando as certidões do estylo.

Dado e passado neste segundo districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, 18 de novembro de 1862.

Eu, Innocencio da Cunha Goianna, escrivão o escrevi.

Claudino Benicio Machado.

— O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco convida aos Srs. commerciantes nacionaes matriculados e residentes neste districto a comparecerem no dia 17 de dezembro corrente as 9 horas da manhãa, na sala da associação commercial beneficente para proceder-se a eleição de dous deputados commerciantes que para o seguinte quatriennio de 1863 a 1866 tem de substituir os actuaes Srs. deputados José Antonio Basto e Joaquim José Silveira, e de dous supplentes que no seguinte biennio tem de substituir aos actuaes Srs. deputados supplentes Manoel Joaquim Ramos e Silva e João Baptista Fragoso, na forma do titulo unico do codigo commercial e decreto de 5 de setembro de 1850.

E para constar mandou o sobredito tribunal fazer este, que assignado pelo seu secretario será publicado no *Diario de Pernambuco* e affixado na praça do commercio, com a lista de que trata o art. 5º do citado decreto.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 1º de dezembro de 1862.

O secretario,
João Ignacio de Medeiros Rego.

Lista.

José Jeronymo Monteiro.
José Joaquim Dias Fernandes.
Joaquim da Silva Lopes.
Gabriel Antonio.
Luiz Antonio Siqueira.
João Pinto de Lemos.
José Velloso Soares.
Manoel Duarte Rodrigues.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Vicente José de Brito.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Manoel Alves Guerra.
Antonio José Leal Reis.
Bartholomeu Francisco de Souza.
Vicente Mendes Wanderley.
Joaquim José da Costa Pajezes.
José Marcellino da Rosa.
Miguel José de Abreu.
João Cardoso Ayres.
José Pires Ferreira.
João Ignacio de Medeiros Rego.
José Rodrigues Pereira.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
João Pinto de Lemos Junior.
Elias Baptista da Silva.
José Candido de Barros.
Francisco Accioli de Gouvêa Lins.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
José Baptista da Fonseca Junior.
Antonio Luiz dos Santos.
José Gonçalves Malveira.
João José de Carvalho Moraes.
José Nunes de Paula.
Manoel Antonio da Silva Moreira.
Antonio José de Castro.
Augusto Frederico de Oliveira.
Antonio de Moura Rolim.
Antonio da Silva Ferreira Junior.
José Francisco de Sá Leitão.
José Pereira da Cunha.
José dos Santos Neves.
José Francisco Levra.
Lourenço Luiz das Neves.
Luiz José Rodrigues de Souza.
Antonio Alves Barbosa.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
João da Silva Faria.
Candido Casemiro Guedes Alcoforado.
Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.
Ermino Egidio de Figueiredo.
Joaquim Francisco do Espirito Santo.
Joaquim José Silveira.
Candido Nunes de Mello.

Está conforme.—O official-maior,
Julio Guimarães.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 18 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, avaliada em 3:680$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de novembro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação;

1.ª a obra do calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, na importancia de 3:680$, será feita de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante dará principio a obra no praso de 15 dias e a concluirá no de tres mezes.

3.ª O arrematante seguirá restrictamente as instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação da obra.

4.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes correspondendo a primeira quando tiver feito metade da obra e a ultima quando á tiver concluido:

5.ª Para tudo o mais que não vai especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 4 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer os reparos da 2ª parte da estrada do norte, servindo de base a arrematação o abatimento da quantia de 1:647$200, offerecida pelo licitante Francisco Antonio de Almeida.

E para constar se mandou publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de novembro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que vão novamente em praça no dia 11 de dezembro proximo vindouro, para serem arrematados a quem por menos fizer os reparos da estrada de Tamandaré ao rio Una, avaliados em 1:001$.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de novembro de 1862.

O secretario.
A. F. da Annunciação.

Declarações.

Correio.

Hoje (5) as 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Jaguaribe», com destino á provincia de Maceió e portos intermedios.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir a fragata a vapor «Amazonas» para o Pará e Maranhão, serão fechadas hoje as 3 horas da tarde.

Conselho de compras navaes.

Tendo de promover-se a compra dos objectos do material da armada, abaixo declarados, sob a forma e condições do estylo, convida o conselho aos que pretenderem vende-los á apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 9 do corrente mez até ás 11 horas da manhãa.

Objectos.

10 barris de alcatrão, 10 barris de breu, 100 barrinhas de ferro de 3/4 de largo e 1 de grossura, 12 bandeiras nacionaes de 8 pannos, 380 brochas sortidas, 6 arrobas de sola da Bahia, 20 colchões de linho cheios de lã, 36 limas triangulares de 8 pollegadas, 20 libras de linha crua, 200 molhos de piassava, 260 arrobas de polvora grossa, 4 arrobas de polvora fina, 30 libras de pregos de cobre de botel pequeno, 20 grosas de parafusos sortidos, 2 arrobas de pregos francezes 1/2 a 2 pollegadas, 9 arrobas de pregos de cobre para forro, 80 panellas travessas para rancho de marinhagem, 500 pucaros de folha, 300 saccos de conducção, 40 milheiros de taipa de ferro para bomba, 1,400 libras de tinta branca de zinco e 800 libras de tinta preta.

Sala do conselho de compras navaes, 3 de dezembro de 1862.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se, sob as condições do estylo e approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, de contratar no dia 5 de dezembro proximo, por tres mezes findos em março de 1863, o fornecimento abaixo declarado, convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas no dito dia até as 11 horas da manhãa.

Fornecimento de viveres, dietas e outros objectos de consumo para os navios da armada, e estabelecimentos de marinha.

Azeite doce de Lisboa, arroz do Maranhão, aguardente de 20 gráos, azeite inferior, assucar branco grosso, aletria, araruta, assucar branco refinado, bacalhão, bolachinha, bolacha, carne verde, café em grão, carne secca, carnaúba em velas, cangica, ou milho pilado, cevadinha, chá, cal branca e preta, farinha de mandioca do paiz, feijão, galinhas, manteiga franceza, matte, manteiga ingleza, pão, pedra de alvenaria e de cantaria, batatas, sabão, toucinho de Lisboa, tapioca, tijolo de alvenaria grosso, vinho de Lisboa, velas stearinas, e vinagre de Lisboa.

Sala do conselho de compras navaes, 29 de novembro de 1862.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Obras publicas.

Por esta directoria se faz publico que recebem-se propostas até o dia 31 do corrente, para a factura do calçamento das ruas Nova, do Cabugá, do Crespo, do Imperador, e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até ao oitão da igreja do Corpo Santo, pelo systema de parallelepipedos. Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada ao meio dia, no palacio da presidencia.

Cumpre a mesma directoria observar aos Srs. proponentes que entre as mencionadas propostas e depois das informações necessarias será preferida aquella que for considerada mais vantajosa, não só em relação ao preço de cada braça quadrada de calçamento, mais ainda quanto a brevidade de sua conclusão, a realidade das garantias ao contrato e tambem quanto aos prazos e forma dos pagamentos.

A discripção e orçamento acha-se exposto ao exame dos pretendentes na secretaria desta repartição.

Directoria das obras publicas 1º de dezembro de 1862.—O director interino,
Victor Lieutier.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria do hospital militar.

150 tigellas de louça azul, medindo cada uma 12 onças pouco mais ou menos.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 1º de dezembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Juizo dos feitos da fazenda.

Na quinta-feira 11 do corrente na sala das audiencias as 10 horas da manhãa se venderão em praça publica os objectos seguintes penhorados a viuva de Antonio Annes Jacome Pires: 18 cadeiras, 2 ditas de balanco, 4 ditas de braço, 1 sofa', 2 bancas, 2 consolos com pedra, 2 espelhos grandes, 1 banca para meio de sala, tudo de jacaranda', 2 pares de lanternas, 1 candelabro de bronze e 20 figuras de porcelana, avaliado tudo por 350$.

Recife 4 de dezembro de 1862.—O solicitador da fazenda,
F. X. P. de Brito.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre, do primeiro semestre do anno financeiro de 1862 a 1863 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, e de 5 0|0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1.º de dezembro vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1862.—O chefe da 2.ª secção,
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração do mez de novembro do anno passado, no dia 3 de novembro proximo, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 25 de novembro de 1862.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector de rendas provinciaes da cidade de Olinda faz saber aos contribuintes da dita collectoria, que do 1º de dezembro proximo principia-se a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do imposto da decima dos predios urbanos relativo ao primeiro semestre do exercicio de 1862 a 1863, e que no mesmo prazo tambem arrecadará os impostos de 4 por cento sobre as rendas das casas de negocio, 5 por cento sobre as rendas dos bens de raiz das corporações de mão morta, 8 por cento sobre as rendas dos consultorios, cartorios e escriptorios e 20 por cento de consumo de aguardente, e que findo este prazo incorrerão na multa de 3 por cento, os que não pagarem no referido prazo.

Collectoria provincial de Olinda 22 de novembro de 1862.

O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França.

Companhia do Beberibe,

O Sr. commendador Thomaz d'Aquino Fonseca, caixa desta companhia, está autorisado a pagar de hoje em diante e 29· dividendo na razão de 2$600 por apolice: devendo os senhores accionistas dirigirem-se com suas apolices ao mesmo senhor caixa independente do processo de se deixar no escriptorio da companhia para serem carimbadas, e por assim resolver a assembléa geral da mesma companhia; o Sr. caixa paga no seu escriptorio, rua do Vigario n. 19 das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, sendo em cobre esse pagamento por ser na especie que existe.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 3 de dezembro de 1862. — O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Avisos maritimos

Rio de Janeiro.

O patacho *Cyro*, de primeira classe e marcha, capitão Manoel Bernardo Coelho, segue com muita brevidade: para o resto da carga e escravos a frete trata-se com o consignatario Miguel José Alves, ou com o capitão na praça do Commercio.

ILLEGÍVEL

COMPANHIA BRASILEIRA DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 6 de dezembro o vapor nacional *Brasil*, commandante o primeiro-tenente A. de Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo &C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor

Para Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, seguirá para os portos do norte de sua escala no dia 6 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Porto

segue no dia 31 do corrente (se não o conseguir antes), a barca portugueza «Sympathia», de primeira classe, por ter a maior parte de sua carga engajada: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Balter & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

PARA O Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o veleiro palhabote nacional «Viamão» por já ter prompto parte do seu carregamento: para o restante da carga, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor

Para Maceió e escalas, Penedo e Aracaju'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos acima indicados no dia 5 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Passageiros, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para a Bahia.

O hiate «Nicoláo I», mestre Francisco Feliz Nogueira, sahe em poucos dias por ter parte de sua carga engajada; para o resto trata-se na rua da Cadeia n. 57.

Para Lisboa e Porto

Segue viagem com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Corça* por ter parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonceca Junior, na rua do Vigario n. 20 primeiro andar, ou com o capitão R. Joaquim Corrêa na praça.

PARA O Porto

segue viagem com a mais possivel brevidade a barca portugueza «Despique II», capitão Manoel Lopes Duarte, por ter parte do carregamento prompto, e quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos n. 10.

Pará.

Segue em direitura o palhabote nacional «Lindo Paquete», capitão Jacintho Nunes da Costa: tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 27.

Para o Rio Grande do Sul

Sahirá com toda a brevidade o velleiro palhabote nacional *Viamão*, por já ter prompto parte do seu carregamento, para o restante da carga trata se com Manoel Ignacio de Oliveira & C., praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão.

— Para o Porto segue com brevidade o patacho portuguez «Novo Lima», capitão Valentim Felix de Magalhães; recebe alguma carga a frete, para o que trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Rio de Janeiro

sahira' brevemente o brigue nacional «Maria Isabel», para o resto da carga, escravos a frete, trata se com Domingos Ferreira Maia, rua da Cruz n. 13.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

PARA O Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante»; tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

Transferencia do leilão de um coupe.

Sabbado 6.

Por falta de concurrentes, por ter sido dia feriado, não se pôde effectuar a venda do coupé annunciado para 2, e terá logar sabbado 6 do corrente, ao meio-dia, na porta da Associação Commercial.

LEILÃO DE Fazendas, chapéos e miudezas

Sexta feira 5 do corrente.

Mello Lobo & C. farão leilão por intervenção do agente Pestana, de um completo e variado sortimento de chapéos de feltro e lãs, ordinarios e finos, entre elles chapéos de oleado, couro e merinó, riscadinho, casemira de quadrinhos, palha e seda, casemira para meninos e muitas outras qualidades, linhas de novello, ditas de carritel de diversas qualidades, lenços de seda estampados, vestidos de seda, organdys, casemiras para calças, gravatas de seda, basquinas, enfeites, cortes de colletes de velludo e gorgorão, lenços e meias de seda, coroas, tinta ingleza em vasos de differentes tamanhos, e um sortimento sem segundo de diversos artigos: sexta-feira 5 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na rua da Cruz, armazem dos mesmos senhores, onde o agente espera a concurrencia de todos os seus amigos logistas.

LEILÃO DA Loja e dividas do fallido José Alves Fernandes

O agente Pestana por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio leva novamente em praça a referida massa fallida em um só lote, sobre a base de 16:000$ por tudo aos prazos de 5, 10 e 15 mezes com fiador idoneo. Os Srs. pretendentes que quizerem licitar compareçam na rua da Cadeia n. 53, na referida loja ás 10 horas do dia sabbado 6 do corrente. Advertindo se que depois da arrematação serão escriptas pelos Srs. proponentes as respectivas offertas do preço que cada um offerecer, indicando seus fiadores e prazos para ser decidido em presença do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, ouvindo os administradores.

LEILÃO DE Um cavallo.

HOJE

O agente OLYMPIO fará leilão por conta de quem pertencer de um cavallo rulado andador baixo a meio, bem gordo, ás 11 horas da manhãa, na porta do seu armazem na rua do Imperador n. 37.

LEILÃO DOS Salvados da barca Atrevida.

Quarta-feira 10 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Claudino José Raposo, capitão da barca «Atrevida», perdida na barra do Assú na sua ultima viagem e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, do casco, apparelho completo, vellames e sobresellentes, ferros, amarras, escaleres, balinetes, guinxo, camarotes, fogão, mastros, gurupés, mastareos, vergas e mais objectos salvados e pertencentes a referida barca existentes em deposito na mesma villa de Macáo no Rio Grande do Norte, ás 11 horas do dia acima mencionado a porta da associação commercial.

LEILÃO DE SALSA.

Quarta-feira 10 do corrente.

N. O. Bieber & C. successores fazem leilão por intervenção do agente OLYMPIO de 140 rolos de salsa no seu armazem na rua da Cruz n. 4, ás 11 horas da manhãa.

LEILÃO DE Trastes. etc.. etc

Sexta-feira 5 do corrente.

O agente Olympio fará leilão de diversos trastes novos e usados constando em guarda louças, mesas elasticas, commodas, guarda vestidos, apparadores, consolos, sofás, candelabros, serpentinas, espelhos, berço para criança e outros muitos objectos: ás 11 horas da manhãa no seu armazem na rua do Imperador n. 37.

AVISOS DIVERSOS.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

AULAS DE LINGUA FRANCEZA, DE GEOGRAPHIA E HISTORIA, DE PHILOSOPHIA, DE RHETORICA E POETICA.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar as respectivas aulas ou preparar-se para os exames de março proximo, podem dirigir-se a residencia indicada, a qualquer hora da tarde.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 6 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 3 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro

— Avisa-se ao tempo que ninguem arremate as canoas que vão á praça, pertencentes ao Sr. Manoel do Amparo Cajá, porque as ditas estão hypothecadas ao abaixo assignado, e penhoradas para seu pagamento.

Miguel Archanjo de Figueiredo.

Attenção.

A proxima audiencia do juiz especial do commercio terá lugar no dia 9 por ser de guarda o dia 8.—Por ordem do juiz, o escrivão Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

— Fugiram do engenho Massuassú, termo da villa da Escada, na noite de 27 para 28 de novembro, um cavallo russo, com os 4 pés calçados do joelho para baixo, uma estrella grande na testa, com bastantes clinas e pretas, bem feito de corpo e grande, aberto de cima: a quem descobrir aquelle que delle lançou mão se dá 100$, e 50$ a quem o apprehender ou delle der noticia exacta no mesmo engenho ou no Recife ao Sr. Floriamundo Marques Lins, rua do Imperador n. 27, primeiro andar.

— O Dr. Ignacio Firmo Xavier mudou o seu consultorio medico-cirurgico para a rua das Cruzes n. 24, primeiro andar.

Attenção

Candido Pereira Monteiro pretende fazer uma viagem ao sertão para tratar de seus interesses; quem se offerece para cobrar qualquer divida, percebendo 25$ por cento de sua commissão, pessoa bastante habilitada e de influencia, pelas relações que tem, e ser natural do Seridó, e só recebe dividas dos sertões de Riacho de Porcos, Sabugi, Penharas, cujas villas, Pattos, Pombal, Catolé, Caicó, cidades, de Assú e Imperatriz: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, queira informar-se dos Srs. Ferrão & Mela, Santos & Rolim, Andrade & Rego, Monteiro & Lopes, Joaquim da Silva Castro, Moreira Lopes, e José Alves Guimarães.

Sitio para alugar

Aluga-se o sitio de Parnameirim junto ao sitio do Sr. cirurgião Leal: a tratar na rua do Sebo n. 47.

— Rodolpho Pinke retira-se para Maceió.

Um caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para vender fazendas: trata-se na rua de Santo Amaro por detraz da rua do Sol, casa n. 26.

— José Maria de Sá, subdito portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

SOCIEDADE AMOR AO PROXIMO.

Não tendo o Sr. presidente podido comparecer a sessão que se havia marcado para o dia 30 do mez proximo passado, de ordem do mesmo senhor são de novo convocados todos os irmãos para reunião geral no dia quinta-feira 4 do corrente, as 7 1/2 horas da tarde: certos de que nesta occasião se farão effectivas as pennas de que trata o titulo 8.º art. 19 § 5.º dos estatutos, a todos aquelles que se acharem comprehendidos no citado artigo.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo 1.º de dezembro de 1862.

Theodoro P. do Petrocinio,
1.º secretario.

— Aluga-se o armazem da rua do Amorim n. 13: a tratar na rua da Moeda n. 29, ou na praça da Independencia n. 22.

COMPANHIA DE Seguros maritimos.

Utilidade publica.

Não tendo no dia 29 do mez passado reunido-se numero sufficiente de accionistas para reunião da assembléa geral, afim de se determinar o dividendo a partir pelos accionistas, de conformidade com a segunda parte do art. 41 dos estatutos; esta direcção faz novo convite aos mesmos para o dia 5 do corrente ao meio dia, no escriptorio desta companhia, rua da Cadeia n. 42. Recife 2 de dezembro de 1862.—Os directores, Feliciano José Gomes. Domingos Rodrigues de Andrade.

— Domingos Alves Matheus embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo pardo por nome Aleixo.

— Aluga-se por 8$000 mensaes uma meia-agua nos fundos da rua do Nogueira: a tratar na rua do Queimado n. 32.

— Antonio Martins, de profissão maritimo, vai á Bahia.

Companhia Fidelidade

DE

Seguros maritimos e terrestres

Estabelecida no Rio de Janeiro

Agentes em Pernambuco.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios. As avarias dos seguros, feitos nesta agencia, são aqui por ella pagas, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

O primeiro tenente da armada Joaquim José Pinto, ferido da mais pungente dor pela noticia recebida da côrte, do fallecimento de sua sempre chorada e virtuosa esposa, manda celebrar uma missa sabbado 6 do corrente, ás 9 horas da manhãa, na igreja do Corpo Santo pelo eterno repouso de sua alma; e convida a todos os seus camaradas e amigos desta cidade para assistirem a este acto de caridade e religião, e desde já confessa-se grato por tão elevado obsequio.

— O Sr. Cowper retira-se para a Europa.

— Quem perdeu uma pulseira de ouro, dirija-se a rua do Cabugá n. 9 segundo andar, a fallar com Caetano Silverio da Silva, que dizendo os signaes exactos lhe será entregue.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continua a residir na rua do Imperador n. 17, segundo andar; onde, para mais commodidade dos doentes, dá suas consultas no gabinete do primeiro andar, que fica logo em frente da escada. E sendo que o referido Dr., posto seja operador, não tem deixado de estudar seriamente as molestias internas, neste sentido offerece ao publico seus serviços, e declara que o preço de suas consultas e visitas não é superior ao dos outros collegas.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba vender: na rua do Caldeireiro n. 60 se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cruz n. 18, primeiro andar.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desta arte e colloca dentes artificiaes, tudo com [illegible] ridade a operação que as pessoas [illegible] lhe recommendem.

Tem agua e pós dentifricios, etc.

Casa para alugar.

Aluga-se a casa da rua do Mondego n. 9, tem bons commodos para familia, tem quintal, cacimba e cosinha fora: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 29.

Attenção

Aviso aos consumidores de gaz que ja chegou grande porção de gaz a nova exposição, sendo este de primeira qualidade e não inflammavel: rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

Attenção.

Na rua do Crespo, escriptorio da estrada de ferro n. 2, precisa-se fallar com George Spero a negocio urgente.

— O capitão do brigue inglez «Prospero Geomaisard» vindo de Swansea, com carvão a ordem, pede a quem a carga pertencer ou o obrigue, a sua carta de fretamento, a procura-lo a bordo, ou no escriptorio de Scott Wilson & C., rua do Trapiche n. 4.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar; quem se julgar habilitada, dirija se a rua da Conceição, casa n. 58, afim de tratar.

Aos Srs capitães de campo.

No dia 22 do mez de novembro ultimo ausentou-se do engenho Pedregulho de Nazareth o pardo Cyriaco, com os signaes seguintes: bem claro, barbado, pés e mãos grandes e chatas, estatura regular, um pouco grosso, levando camisa de chita, calça de brim pardo, chapéo de feltro pardo e mais alguma roupa de sobresalente: quem o pegar leve-o ao dito engenho ou a esta typographia que será generosamente recompensado.

— Aluga-se uma preta que cosinha, lava e engomma: a tratar na rua do Imperador n. 42, segundo andar.

— Na volta do soirée que teve lugar na villa do Cabo em a noite de 1º do corrente, perdeu-se em um dos wagons de 1ª classe um alfinete de peito de coral: roga-se a pessoa que o achou o obsequio de o mandar entregar na rua larga do Rosario n. 18, segundo andar, que se lhe ficará assás agradecido.

— Na rua da Palma n. 52, engomma-se roupas de senhora e de homem pelo preço abaixo: roupões de cores a 500 rs., brancos 800 rs., vestidos lisos 320 rs., saias 240 rs.; homem, calças e colletes a 120 rs., camisas 100 rs., palitots 400 rs. Na mesma casa empalham-se obras de marcineiro com perfeição e brevidade por menos do que outra parte.

ATTENÇÃO.

Quem tiver escravas para alugar que sejam quitandeiras e que sirvam para serviço de casa, dirija-se a rua do Queimado n. 45, loja de fazendas.

— Arrenda-se o segundo andar e sotão da casa da rua da Costa no Forte do Mattos n. 10, como tambem o armazem da mesma casa, o qual tem muitos commodos para qualquer estabelecimento, e arrenda-se barato; a fallar com L. A. Debourcq Junior.

— Arrenda-se o armazem da casa da rua da Guia n. 54, com muitos commodos: a fallar com L. A. Debourcq Junior.

— Joaquim José Silveira transferio seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 34, para a mesma rua n. 28, primeiro andar.

HOSPITAL Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Domingo 7 do corrente, ás 9 horas da manhãa, haverá reunião da assembléa geral dos senhores socios deste hospital, para dar se cumprimento do disposto no § 3.º do art. 17 dos respectivos estatutos.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 3 de dezembro de 1862.

João Carlos Coelho da Silva,
1.º secretario.

— Aluga-se a casa terrea da rua Bella n. 40, com commodos para grande familia, quintal e cacimba: quem a pretender dirija-se a rua do Crespo, loja de fazendas n. 7

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, ensaboar e engommar, para casa de pouca familia: a tratar na rua da Conceição n. 46.

— No dia 6 do corrente mez, depois do meio dia, na sala das audiencias, se hão de arrematar por venda em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, tres escravos pardos penhorados a José Florencio de Oliveira e Silva por execução de Manoel Joaquim Baptista, escrivão Santos.

Arrematação.

No dia 5 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de serem arrematados por venda o escravo Sidronio, crioulo, com 37 annos, pouco mais ou menos, serrador, avaliado em 600$, e a escrava Antonia, tambem crioula, com 33 annos, pouco mais ou menos, com todas as habilidades, avaliada em 600$, penhorados a Joaquim Vicente Marques por execução de Francelino Elesterio Ferreira Chaves; é a ultima praça. Escrivão Guimarães.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares da casa n. 59 da rua do Padre Floriano, concertados e pintados de fresco, proprios para numerosa familia; tambem se alugam separados por terem commodos para duas familias: na rua do Livramento n. 10.

— J. P. de S. Santos deixou hoje de ser caixeiro dos Srs. Domingos Carneiro & C., e agradece aos mesmos senhores as maneiras affaveis e delicadas com que sempre se dignaram tratal-o.

Sitio.

Aluga-se um bom sitio no Caldeireiro á margem do Capibaribe, defronte do do Dr. Alcoforado, tem commodos para duas familias e independentes, tem uma cocheira grande, casa para pagens, dita para escravos, dita para feitor, estribaria para quatro cavallos, um grande gallinheiro, duas casas para hospedes, uma grande cacimba com excellente agua para beber, dous tanques para lavar e tomar banhos, tem mais de cento e cincoenta pés de fructas da melhor qualidade que se póde desejar, póde-se com as fructas tirar o valor do aluguel; tem dous jardins ao lado. Tambem se aluga só a casa de vivenda, se assim convier: a tratar na rua do Trapiche n. 48.

Carvalho & Nogueira,

na rua do Apollo n. 20, sacam sobre Lisboa e Porto.

44—Rua larga do Rosario—44

O hotel trovador,
Já tão conhecido,
Offerece aos freguezes
O apetecido.

Groselle, cerveja,
De Móka e café,
Madeira, Bordeaux,
Chá, capilé.

Ceias, jantares,
Petiscos, almoços,
Até hospedagem
A velhos ou moços.

Quer sejam da praça,
Quer venham do matto,
Serão hospedados
Por preço barato.

[illegible]

— Precisa-se [illegible] para fazer o serviço de [illegible] casa de pouca familia: a tratar na rua estreita do Rosario n. 36, primeiro andar.

LEAM TODOS

A

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do alto Douro das melhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garrafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatù la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa, e em duzia a 7$000.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200.

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 880 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, O telá Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se fáz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 7$, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra, ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$890 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$600 e em libra a 60 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 110 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200, ditos de navio de vela a 1$400 e 1$600.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barri se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Chá perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs. a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400. ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs. a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha do Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba 7$500, 8$000 e 9$200.

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1/2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanho'as por 2$100 muito proprias para mimos

Toucinho de Lisboa o mais novo e grosso que pode haver a 280 rs. a libra, e em arroba a 7$500 a 8$000.

Tijollo francez para limpar facas a 160 rs.

Amendoas de casca molle a 240 rs. a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja cerejas, e alperche em latas de 1 1/2 libra por 600 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1/2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as affecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quasesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão rádicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas acconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas obtidas nas diversas molestias em que forem applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes*.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homens, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 RUA DO PARTO 119
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José A rua do Queimado n. 15.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

O outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente,

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodo sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes eu que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoas com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

HOMEOPATHIA PURA
Novo estabelecimento de medicina homeopathica
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

SO' SE VENDO

Sedas de cores a 500 rs. o covado, organdys matisados a 500 rs. a vara: na loja de Leandro & Miranda, successores de Antonio Francisco Pereira

Rua do Crespo n. 8 A.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite escrava, preferindo-se sem filho, paga-se bem: a tratar na rua da Santa Cruz n. 12

— Aluga-se o primeiro, segundo e terceiro andar na rua do Vigario n. 23: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 21.

Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e 4 quartos, tendo tambem uma dispensa e cosinha fora, assim como outra mais pequena com duas salas e 2 quartos e cosinha; quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10 ou ao Monteiro no sitio do finado Xisto.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis	160
DITAS DE ALGIBEIRA DIVERTIDA contendo além das materias acima, tabellas do nascimento e occaso do sol e marés, familia imperial, nomes dos chefes dos principaes estados do mundo, uma collecção de jogos de prendas para entretenimento da mocidade rs.	320
DITAS DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc.	320
DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha	320
DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos	320
DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações	320
DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a	640

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe	3$000 ou mais.
2.ª classe	2$500
3.ª classe negros, marujos e criados.	2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

Ao commercio

Os abaixo assignados fazem sciente que desde esta data o Sr. João Baptista Moreira, não é mais caixeiro da nossa casa. Recife 1º de dezembro de 1862.

Aranaga, Hijo & C.

— Aluga-se o 1.º andar do sobrado da rua Velha n. 29: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Deseja-se arrumar um pequeno de idade de 15 annos para qualquer estabelecimento, o qual já tem alguma pratica de negocio, e sabe ler e escrever, e dá fiador a sua conducta: na rua Direita n. 8.

— Manoel Antonio Gonçalves, como procurador bastante de sua mãi D. Josepha Justina de Jesus Gonçalves, viuva e inventariante dos bens deixados por fallecimento de seu pai Manoel Antonio Gonçalves, roga aos devedores da casa queiram vir saldar as suas contas em breve prazo, visto ter o annunciante de, tambem, satisfazer aos compromissos a que a mesma casa se acha obrigada, evitando por esta forma o emprego de meios a que o annunciante só recorrera' com constrangimento e em caso extremo. Recife 20 de novembro de 1862.

Attenção.

Gaz branco do melhor, na rua Direita n. .
1 lata com 5 galões por 15$000.
1 lata com 2 galões por 6$500.
1 1/2 com 1 galão por 3$500.
1 garrafa por 640 rs.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia; na rua da Cadeia loja n. 24.

TRIBUTO
Dos sinceros agradecimentos
Tumor na perna direita.

Tendo eu um tumor na perna direita, o qual me causava grande incommodo, e applicando as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, fiquei inteiramente bom, sem me causar a menor dor ou incommodo; pelo que lhe tributo os meus mais sinceros agradecimentos.—José Ribeiro Machado. — Rua da Candelaria n. 14.

— Offerece-se um sacerdote para celebrar as missas de festa, com tanto que se dê conducção de ida e volta, e não exceda a 20 legoas de distancia: a tratar no Recife, freguezia de Santo Antonio, rua de Concordia n. 35.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparação as mais acreditadas para conservação da bocca.

Semana illustrada

Na rua do Imperador n. 79, livraria academica, recebem-se assignaturas para a «Semana Illustrada», que se publica no Rio de Janeiro, onde tambem existem os ultimos numeros.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, medico, acha-se residindo na Passagem da Magdalena, casa n. 3 da travessa ao norte da estrada, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos, para o que tem excellentes commodos, assim como tambem se presta com promptidão a todos os chamados, a qual quer hora do dia ou da noite, tanto no interior como para fóra da cidade. O mesmo doutor emprega no curativo dos seus doentes ambos os systemas, denominando allopathia e homeopathia, o que faz a contento dos doentes, achando-se separados os que soffrerem molestias contagiosas, como bexiga, sarampo, sarna, etc., etc. As condições hygienicas em que se acha o seu estabelecimento, são as mais apropriadas para um prompto restabelecimento, tornando-se ainda mais recommendavel, por poderem contar os doentes com a presença do medico sem delonga, e a sua permanencia na casa durante a noite. Continua ser encarregado das operações do mesmo distincto cirurgião do hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães. As diarias são summamente razoaveis: a tratar na rua do Queimado n. 17, primeiro andar, ou no seu estabelecimento na Passagem da Magdalena.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA
De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP
PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Offerece-se uma pessoa para ensinar musica, primeiras letras e piano: quem precisar annuncie por esta folha.

— Offerece-se um criado para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia ou homem solteiro: a tratar na rua da Roda n. 62.

— Aluga-se uma casa para passar a festa na Boa-viagem, na estrada: a tratar na rua Augusta n. 70.

— William Steel retira-se para Inglaterra.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da rua Nova n. 61, juntos ou separados: quem os pretender dirija-se ao mesmo sobrado no primeiro andar.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Beltar & Oliveira saccam sobre a praça do Porto.

— O abaixo assignado competentemente autorisado por sua mãi, D. Joanna da Conceição Maia de Azevedo, e seu cunhado Antonio Maria Miranda Seve, como cabeça do casal de sua mulher D. Amelia Belarmina de Azevedo Seve, unicos interessados dos bens do casal de seu fallecido pai o Sr. João Leite de Azevedo, pelo presente roga a todos os devedores do mesmo fallecido, e da extincta sociedade na razão de João Leite de Azevedo & Filho, hajam de comparecer na praça de Corpo Santo, armazem de massames n. 17, afim de pagarem os seus debitos ha muito vencidos, o que deverão fazer até o ultimo de dezembro do corrente anno, sob pena daquelles que o não fizerem até esse tempo serem procurados judicialmente. Recife 28 de novembro de 1862. —José Luiz de Azevedo Maia.

— Dá-se 800$ a 1:000$ com hypotheca em uma casa terrea livre de onus, pagando-se os juros com a morada na dita casa por tempo convencional, em boa rua, ou compra-se: na rua Direita n. 8 se dirá quem faz este negocio.

— Pede-se ao Sr. H. R. L. A. tenha a bondade de vir a rua da Senzala Velha n. 96 dentro do prazo de 3 dias, a contar da data deste, se não, se publicará o seu nome por extenso, e o motivo pelo qual se deseja fallar.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 1 na rua das Flores: a fallar na rua Direita n. 6.

LOTERIA

Amanhã 6 do corrente mez, se extrahira' a quarta parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza

— O escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Congregação, em virtude do art. 48 do compromisso da mesma irmandade, convida aos seus carissimos irmãos para reunirem-se no consistorio da mesma igreja no dia 7 do corrente mez as 10 horas do dia para elegerem a nova mesa que tem de reger a mesma irmandade no futuro anno de 1863.

Attenção.

Existe ha longos annos ao lado direito da ponte do Motocolombó, na freguezia dos Afogados, um porto de embarque e desembarque, o unico commodo para os povos daquella localidade, por ser o mais central; entretanto está o mesmo porto sendo inutilisado com a factura de um viveiro, sem que até o presente se tenha procurado providenciar a tal respeito. Entendemos que o bem publico deve ser preferido aos interesses particulares, e por isso chamamos a attenção da autoridade a quem compete para semelhante obra.

— Aluga-se uma sala com uma alcova e um quarto do primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41, muito fresca e propria para escriptorio dos senhores advogados por ser excellente local: a tratar na loja do mesmo casa.

— Pede-se ao Sr. tenente Manoel de Azevedo do Nascimento, que appareça na rua Augusta n. 26 a negocio que não ignora.

— Precisa-se de um menino com idade de 10 a 12 annos, e que tenha pratica para caixeiro de uma taberna: na rua Direita dos Afogados numero 40.

— No dia 9 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de serem arrematados os alugueis das casas terreas sitas nas seguintes ruas: a casa da rua Imperial sob n. 100 por 120$; outra dita na mesma rua sob n. 102 por 192$; outra dita na mesma rua sob n. 104 por 192$; outra dita na rua da Viração sob n. 21 por 240$; outra dita na rua da Concordia sob n. 9 por 240$; cuja arrematação terá lugar por tres annos, a requerimento do tutor dos menores filhos do finado Antonio José Maciel, Geraldo Laurintho de Siqueira Varejão, é a ultima praça.

— Fugio (hontem 4 do corrente) um mulatinho de idade de 8 a 9 annos, cabello crespo, alvo, vestido de camisa e calça branca, chapéo de lustro, pertencente a Antonio Alves da Silva, senhor do engenho Reiz, no termo da Escada: quem do dito mulatinho tiver noticia e o quizer levar á casa dos Srs. Correia & Irmãos, moradores á rua do Livramento, será generosamente recompensado.

— Aluga-se uma casa terrea com um grande sotão e com cacimba e quintal, na rua da Concordia n. 60: a tratar na rua do Queimado, loja numero 41.

Qualquer dono de collegio ou casa de educação que queira occupar Mr. Garcia o antigo mestre para ensinar francez, inglez, geographia e geometria falle ao mesmo na rua da Senzala Nova, confeitaria do Sr. Leges ou na botica do Sr. Pedro das Neves, rua da Cruz.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava: na rua da Imperatriz n. 40.

Compras

— Compram-se acções da companhia de Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compram-se dous jogos de malas usadas: na rua de Santo Amaro que fica por traz da rua do Sol, casa n. 26.

— Compra-se uma escrava de 30 a 35 annos de idade, que seja sadia, e ladina,: na rua da Aurora n. 62.

— Compra-se uma negra que saiba bem cozer, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cozinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Compra-se ouro e prata com feitio: no pateo do Terço n. 9.

— Compram-se as seguintes obras, achandose em bom estado: Assessor Forense, acções crimes, codigo do processo criminal por Josino do Nascimento Silva, codigo criminal pelo mesmo, Manual dos promotores publicos, Manual da guarda nacional, Roteiro dos delegados e subdelegados, Advogado do povo, Livro dos jurados, Consolidação das leis civis, Conselheiro fiel do povo, Ordenações do reino, Apontamentos juridicos sobre procurações extrajudiciaes pelo Dr. José Maria da Trindade: quem os tiver e quizer vender, pode dirigir-se a rua dos Pires n. 54, que se dirá quem quer, ou annuncie para ser procurado.

Vendas.

— Vendem-se pentes de tartaruga a balão e de outros modelos: na loja de tartarugueiro n. 2 confronte a rua estreita do Rosario.

Casa de drogas
Largo do Paraizo n. 8. primeiro andar.

Este estabelecimento acaba de receber um grande sortimento de carteiras e tinturas homeopathicas da casa de Mr. Catellam, as quaes vende por commodo preço, e afiança-se a boa qualidade, e que appella para todos aquelles que tem comprado

As saias do Pavão.

Vendem-se saias bordadas muito finas com quatro pannos a 3$500: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Luvas do Pavão a 500 rs.

Vendem-se superiores luvas de seda brancas, côr de perola e côr de canna a 500 rs. o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

LIQUIDAÇÃO
Calçado estrangeiro.
45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Militas.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiadas.	10$000
Nantes borzeguins sola e vira.	9$000
Inglezes de botão, vaqueta.	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco.	8$000
Inglezes botinas, pés grande.	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados.	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*.	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre.	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Idem de trança para homem	1$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Cera
de carnauba nova.

Vende-se na rua de Apollo n. 22, em porção e a retalho.

Cylindros para padaria.

Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodos preços, oitambem se vende um caixão ou machina para trabalhar com cavallo, tem muito bom uso.

A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a balão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos maiores para atar cabellos, novos cintos dourados com borlotas e sem ellas.

Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com frocos, e cascarrilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Obras de porcelana e vidro.
Jarros, paliteiros, lanternas e escarradeiras

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello sortimento de bonitos jarros de porcelana dourada, de novos e agradaveis moldes, assim como paliteiros tambem de porcelana dourada, de differentes e jocosas fórmas, e escarradeiras de bonitos vidros de cores, e lanternas de vidro lapidadas. O preço dos jarros é regulado pelos diversos tamanhos, dos paliteiros 1$ e 1$500 cada um, das escarradeiras 5$ o par, e das lanternas 4$500 cada uma, tudo isso a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de gosto.
camisinhas de gosto e manguitos, peitinhos bordados, etc, etc

E' decididamente na loja d'aguia branca onde uma senhora pode satisfactoriamente encontrar o melhor sortimento dos seguintes objectos de gosto e ultima moda, como bem sejam, bonitas camisinhas de fina cambraia com manguitos de differentes gostos, colarinhos em pé com gravatinha, dito virado e bordado tambem com gravatinha, dito igualmente virado e bordado com botões, etc., etc. a 5$, guarnições de golinhas e punhos com botões a 1$200 e 1$500, bonitos peitinhos bordados para frentes de vestidos a 1$500, golinhas de traspasso a 1$500, e de sublime qualidade a 2$, ditas singelas a 800 rs., assim como lenços brancos de phantasia a 2$, e ditos de cambraia de linho bordados a 1$500, tudo isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde tambem se encontra bom sortimento de tiras bordadas, entremeios, etc., etc.

Meias de cores
para crianças de 1 e 2 annos.

Estas meias para crianças, acham-se hoje á venda a 1$500 a duzia: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Para tingir cabellos.
A melhor agoa que se tem visto

Acaba de chegar unicamente para a loja d'aguia branca essa especial agoa para tingir cabellos, preparada pelo afamado chimico inglez Mr. Hoild. Autorisados pela experiencia feita por pessoa insuspeita, podemos asseverar que para tal fim é essa a melhor agoa que aqui se tem visto, e custa cada caixinha 5$, as quaes vão marcadas com o rotulo que diz loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

A ENCYCLOPEDICA
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n; 17.

Este importante estabelecimento tem sempre o mais completo e variado sortimento de fazendas finas para senhoras:

Casacões e mantaletes a Luiz XVI.

Cortes de vestidos de chita a zuavo a 7$ ultima moda de Paris.

Os afamados chapéos a Beatriz para senhoras e meninas.

Cortes de vestidos brancos bordados de 30, 40 e 50$ cada um.

Chitas francezas de cores lindissimos padrões.

Cassas de delicados padrões a 280 rs. o covado.

Saias a Maria Pia é uma cousa de admirar a 3$.

Saias a balão de 20, 25, 32 e 42 arcos.

Madapolões muito finos a 7$, 8$, 9$ a peça.

— Vendem-se pennas de ema para travesseiro: na rua do Queimado n. 14.

Saccos com farello a 4$.

No armazem da estrella largo do Paraizo numero 14.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo po preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots de mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com cem operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Este grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS
17 Rua da Imperatriz 17
J. LAUMONNIER

em a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialment construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupçã ao instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cordas. Além da mais perfeita solidez o to erna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulars. Egualmente ahi se encontrará uma bella coecção de musicas, tanto par upiano comoe para canto, dos melhores autores.,

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca; merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato po que em outra qualquer casa.

DUARTE & C.
EM
LIQUIDAÇÃO.

Receberam ultimamente de Liverpool, pelo navio *Retriever*, os seguintes generos, parte delles vindos a primeira vez á este mercado, os quaes se venderão por todo e qualquer preço, em consequencia de se acharem em liquidação.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libras cada um. Recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem comprar um pote no armazem Progressivo para ver o que é manteiga ingleza como nunca veio aqui a 1$ a libra pote separado.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes e de diversos legumes, como sejam cebola simples, Mexed. Peckeles, e outras muitas qualidades a 800 rs. o *frasco*.

Mostarda preparada a mais superior que tem vindo a este mercado, em potes pequenos a 600 rs.

Molhos inglezes de todas as qualidades e em diversas vasilhas a 500 rs.

Bolaxinhas e biscoutos em latas de diversos tamanhos e todas as qualidades de marcas.

Peixe em latas, salmão e outros, preparados por systemas novos de 2$ a 2$500.

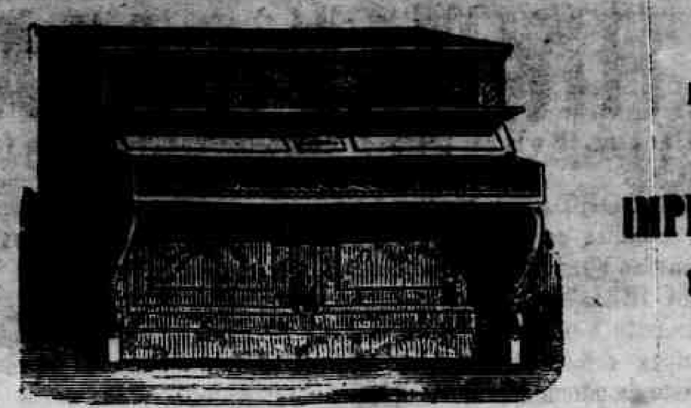
Tambem receberam grande porção de arroz, chá das melhores qualidades, presuntos, fiambre, cognac e outras bebidas, que tudo se venderá por preços baratissimos, unicamente no

Armazem Progressivo
9 LARGO DO CARMO. 9

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades;
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes finos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatezas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

RUA DO IMPERADOR 55.  RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

XAROPE DE SAUDE
DE
Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas,

---

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
46—Rua do Queimado—46

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 25$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 36$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	10$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	5$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	2$500
Ditas de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	5$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	2$500

Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	3$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$000
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$000
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 2$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e aneis a	3
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	$000

Para engenho

Vende-se uma excellente meia moenda de ferro nova para engenho com todos os pertences, para moer com animaes, podendo tambem servir para moer com agoa, e quatro taixas do ferro coado de 5, 6 e 7 palmos, cujos objectos se acham perto da estação de Gameleira, e se vendem separadamente ou por junto: na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja de Antonio Gomes da Cunha e Silva.

Piano

Vende-se um piano inglez chegado ultimamente de Inglaterra, muito bonito e de excellentes vozes: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia n. 36.

MANUEL & C.
N. 8—Rua do Cabugá—N. 8
E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 12 por cento de abate.

Perfumarias
em todo o genero.

A Esperança vende perfumarias finas por preços que admira tanto francezas como inglezas, quem quizer possui-las é vir com dinheiro a loja da Esperança rua do Queimado.

Sabonetes para barba.
O cheiroso sabão extrahido do leite d'alfacia que tem a propriedade de fazer desapparecer o calor que deixa a navalha e tornar a pelle macia e fresca tem a Esperança que vende por 1$, rua do Queimado n. 33 A.

Enfeites para cabeça.
Enfeites com franja para senhora a 4$500 azues e pretos, para meninas a 2$ tambem com borlotas: na Esperança rua do Queimado numero 33 A.

Fitas de velludo
de todas as larguras sendo muito largas a 1$ a vara e mais estreitas por 800, 700, 600, 500, 400, 320, 240 e 160 rs.

Cintos dourados
com borlota a 4$ e simples por 2$ perfeitos e bonitos.

Luvas de pellica e Escocia.
Luvas de Jouvin novissimas a 2$500 para homem ou senhora, de fio da Escocia a 800 e 1$, de seda enfeitadas a 2$, para meninas a 1$: na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Lamparinas
Composição de barro a 100 rs. a caixa, esta nova forma de lamparina teem a propriedade de com um vintem de azeite ter-se luz toda a noite: na Esperança rua do Queimado n. 63 A.

Capachos grandes
a 1$ cada um, compridos e redondos muito grandes e pintados: na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A.

Braceletes de cabello.
Lindos braceletes de cabello a 4$, 5$ e 6$ com 3 pedras muito lindas a maneira de topazios, e correntes para relogio e trancelins com mola e chave a 8$: na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A.

Brincos, pulceiras, voltas e alfinetes a balão.
Os lindos brincos a balão, as voltas, os alfinetes, os grampos e as pulceiras: só ha na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Aspas para balão
Estreitas e largas a 160 rs. a vara: na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Meias para a festa.
Vende-se meias para a festa por 2$800 rs. a duzia, qual a senhora que não comprará estas meias baratissimas: na rua do Queimado n. 33 A, Esperança.

Bonitas ligas elasticas
A Esperança rua do Queimado recebeu as bonitas ligas para atar meias que vende por 2$ o par: rua do Queimado n. 33 A.

Capellas para noivas
a 5$ e 6$ por estes diminutos preços se vende as bonitas capellas com botões de larangeira: na rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

Rosas e cravos para cabeça.
Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de seda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

— Vende se a loja de barbeiro na rua das Cruzes n. 35, advertindo-se que a mesma serve para outro qualquer estabelecimento: quem a pretender dirija se a mesma.

Grande sortimento de candieiros de gaz
N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26
Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando se a boa luz e mais barato que em outra parte.

FAZENDAS BARATAS.

27-Rua do Queimado-27
Custodio, Carvalho & C.
Vendem as seguintes fazendas.

Pechincha.
Cambraia de cores finas com pequeno defeito de agoa doce a 240 rs. o covado.

Alpakelim.
Nova fazenda para vestido de senhora e meninos, pelo baratissimo preço de 280 cada covado.

A 1$500 o panno.
Pannos adamascados para mesa a 1$500 cada um.

2$000 a duzia.
Guardanapos adamascados para mesa a 2$ cada uma duzia.

A 4$500 a vara.
Cambraia de linho fina pelo barato preço de 4$500 a vara.

A 2$000
Cobertas de chita franceza e lençoes de bramante.

A 1$000 cada um.
Ricos lenços bordados para senhora, pelo baratissimo preço de 1$.

A 5$000 a colcha
de fustão de lindos lavores, e muito grandes, a preço de 5$.

Balões
de 25 e 30 arcos a 3$500 cada um.

Toalhas
para mesa, sendo de linho adamascadas a 3$500

Golinhas
bordadas de linho para senhora e meninas a 640, 800 e 1$200.

Luvas
de seda ricamente bordadas a 2$ o par.

A 2,400 o covado.
Merinó preto fino.

Tarlatana.
Tarlatana branca a 720 a vara.

Colchas.
Colchas de damasco a 6$ cada uma.

Bramante
com 10 palmos, proprio para toalhas de mesa a 1$400 a vara.

Nova loja da bandeira
que vende barato,
na rua da Cruz do Recife
N. 39.

Manoel José da Fonseca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de assento, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de diferentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

— Vende se uma porção de traves de 31, 35, 40 e 50 palmos de comprido: a tratar na rua da Cadeia Velha n. 1, segundo andar.

Barato para acabar.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, as seguintes fazendas baratas para acabar:

Gravatinhas de seda para meninos a 200 réis.
Gollinhas de cambria bordadas a 500 rs.
Camisas bordadas para senhora a 4$.
Camisas para homem a 2$
Bonetes de seda para meninos a 1$.
Meias pintadas para meninos a duzia 1$.
Chapeus do povo a 1$.
Colletes de brim para homem a 2$.
Calças de casemira a 5$.
Colletes de brim e fustão a 2$

E um sortimento de vestuarios de differentes qualidades para meninos e meninas que se vendem baratos

Vendem-se chapeos de palha fino de differentes qualidades para senhoras e meninas por preço commodo: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2

Potassa da Russia.
Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Cal de Lisboa
4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se a taberna da rua da Esperança n. 45, com os fundos a vontade do comprador, a casa tem bons commodos para familia: a tratar na mesma.

ATTENÇÃO
PECHINCHA SEM IGUAL
Sedas de cores a 500 rs. o covado.

Loja de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C, successores de José Moreira Lopes.

Superiores sedas de côres com lindos padrões, de quadrinhos, de flores, e de listras, fazenda que sempre se vendeu a 1$200 o covado, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares á rua do Crespo n. 13, dam-se as amostras a qualquer pessoa para ver.

BARATO
SÓ NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario d'este vasto estabelecimento, offerece aos seus numerozos freguezes, ao illustre publico d'esta cidade, e a todos os senhores de egenho a prezente tabella de seus resumidos preços, á vista de tão superior qualidade de generos, e affiança as pessôas que mandarem comprar, por seus criados ou famulos, menos praticos, que hão de ser tão bem servidos como se viessem pessoalmente encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios d'este estabelecimento, e roga atodas as pessôas que não agradar qualquer objecto, o especial favor de manda-lo devolver, certas de que o proprietario não se poupará em fazer todo o possivel, para que assim não aconteça, pois tem consciencia de que ninguem será mais zelozo em bem servir a seus freguezes; para evitar maiores despezas aos mesmos do interior que compram genero para negocio offerece-lhes o proprietario d'este estabelecimento hospedagem em sua casa.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, e Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende-se por este preço pela grande quantidade que ha

Idem especial vindo do Porto, em garrafões com 5 garrafas a 2$600 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que costuma vir engarrafado.

Idem branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada.

Idem em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 500 rs, a garrafa e 3$800 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada, e se fará abatimento conforme a porção tambem ha garrafões com 5 garrafas a 800 rs.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$ e 1$200, custa 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada no ultimo navio e a melhor que se póde desejar neste genero a 580 rs. a libra, e 560 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400 cada um,

Idem suisso muito superior a 800 rs. a libra.

Idem prato o melhor neste genero a 800 rs. a libra, e inteiro a 720 rs. a libra.

Mostarda preparada, muito nova a 400 rs. o frasco.

Figos muito novos a 120 rs. a libra.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$ o gigo com 12 garrafas, e 1$ a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$ o gigo.

Ameixas francezas muito novas a 1$000 a libra ha tambem latas de 1 e meia a 6 libras.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento:

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal, como seja pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata,

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Idem huxin e hysson, qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado, mandado vir pelo proprietario, e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo, vende-se por 3$200 a libra para liquidação deste artigo.

Idem preto fino, que se vendia a 2$800 a libra, custa hoje 2$.

Idem do Rio de Janeiro muito superior a 1$800 a libra.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs, a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1ª qualidade a 80 e 100 rs. rs. a libra e de 2$400 a 2$800 a arroba.

Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Painço a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 rs. a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.

Esparmacete superior a 640 e 680 rs. a libra, este ultimo é muito superior.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 600 e 700 rs. a lata

Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 800 rs a garrafa, e 8$500 a duzia, garante-se ser vinho que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para a cabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, afiança-se ser muito novo.

Balaios francezes de diversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em maços com 20 macinhos para 180 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libras muito novo a 1$200 cada um.

Palitos de gaz a 20 rs a caixa e 2$300 a groza.

Estrelinha pevide e rodinha, massas finas para sopa, a 640 rs. a libra, e 4$500 a caixa.

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passa, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagù, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc., que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte.

SORTIMENTO PARA A FESTA
SÓ NO CONSERVATIVO
DE
Joaquim S. dos Santos
23—Largo do Terço—23

Avisa-se aos amigos do bom e barato, que tenham a bondade de vir ao Conservativo, na certesa de que devem ser bem servidos, dos melhores generos que ha no mercado, por virem a maior parte delles, por conta do proprietario, e por isso faz annunciar alguns generos, para não se tornar mais enfadonho. Vejam!!!!

Queijos chegados neste ultimo vapor á 2$500 e do passado á 1$500 e 1$800.
Café de primeira e segunda qualidade a 260, e 280 rs. a libra, e a arroba a 8$000 e 8$500.
Arroz pilado, e do Maranhão e de outros mais superiores a 80, 100 e 120 reis a libra.
Espermacete sem avaria, a 700 rs. e maço e em porção se fará abatimento.
Manteiga ingleza a mais nova que ha no mercado a 800, e 900 reis a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 640 reis a libra, e em barril a 600 rs.
Banha de porco refinada, propria para pasteis a 3$600 o barril e a 400 reis a libra.
Ancoretas com azeitonas as mais novas do mercado a 1$200 a ancoreta, e a garrafa a 320 rs.; tambem ha para 1$600 a ancoreta, e 400 rs. a garrafa!
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba.
Vinho engarrafado do Porto a 640 rs., e em porção a 600 rs. a garrafa.
Idem em pipas das melhores marcas a 400 rs. a garrafa e a 2$800 a canada.

Tambem ha para outro qualquer preço a vontade dos compradores que não deixarão de comprar e por isso se responsabiliza pela superior qualidade de qualquer genero sahido do Conservativo largo do Terço n. 23.

Crinolinas ou balões do Pavão.
Vende-se os melhores balões de arcos, sendo dos americanos que são dos mais fortes e mais bem armados que tem vindo a este mercado, de 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, e dão-se por preço mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Balões do Pavão.
Vende-se balões de brilhantina e bramante á 4$500 e 5$000 cada um, sendo com 6 arcos, que são os melhores que tem vindo ao mercado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Lãasinhas do Pavão.
Vende-se lãasinhas de varias côres, proprias para vestidos de gostos inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 400 réis o covado, ditas ao; pareutes com palminhas a 320 réis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Lenços para mão na loja do Pavão.
Vende-se lencinhos de cambraia de linho com labyrintho, pelo baratissimo preço de 2$500, ditos a imitação de labyrintho a 1$280, ditos a 1$ e ditos a 800 rs.; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Admiravel pechincha. Manguitos á 640.
Vende-se finissimos manguitos de cambraia bordados a crozé, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000 e torra-se a 640 e 800 réis, por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Calcinhas para meninos na loja do Pavão.
Vende-se calcinhas de cambraia muito finas bordadas a crozé, com um babado a 640 réis, e com dous ditos a 800 réis. manguitos para meninas os mais modernos a 500 réis o par; na loja do Pavão.

Enfeites a Garibaldi e a Turca na loja do *Pavão*
Vende-se ricos enfeitos com franjas largas e sem elles proprios para cabeça de senhora, sendo pretos e de côres, e vende-se pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Vestidos de cambraia phantasiados *á* 6$000 na loja do Pavão.
Vende-se ricos vestidos de cambraia com duas saias phantasiadas, tendo de todas as côres, pelo baratissimo preço de 6$000 cada um, ditos brancos phantasiados a 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8,000 na loja do Pavão.
Vende-se ricos vestidos de cambraia branca com duas saias formando barras adamascadas ou de carocinhos, affiançando-se ter fazenda de mais propria para balão, e cada um côrte traz uma porção de fitas de côres para os guarnecer em volta, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Cambraias do pavão a 4,000.
Vende-se vestidos de cambraia branca finas em côrtes com duas saias ou babados, pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos brancos a 2,500 so' o Pavão
Vende-se côrtes de vestidos com babados brancos pelo barato preço de 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a 3$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de organdy a 4$500 só o Pavão.
Vende-se côrtes de organdy padrões inteiramente novos, tendo cada côrte 20 covados para fazer vestidos com dous babados, pelo baratissimo preço de 4$500 cada côrte; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Camisas para senhora na loja do Pavão.
Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, e já tem um restinho; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Vestidos brancos a Maria Pia.
Vende-se ricos vestidos brancos com duas saias sendo com lavôres de salpicos brancos e de côres os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Sedinhas a 500 rs., só o Pavão.
Vende-se sêdinhas de quadro e listras, pelo baratissimo preço de 500 réis o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Vestidos para meninas a 3$000 na loja do Pavão.
Vende-se vestidinhos de sêda muito bem enfeitados proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, isto para acabar; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Chales baratissimos na loja do Pavão
Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$000, ditos a 2$500, ditos a 640 réis, sendo de cassa; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Bramante do Pavão a 10$000.
Vende-se peças de bramante de linho tendo largura de brim liso com 27 varas cada peça pelo baratissimo preço de 10$; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Palitot e calças
Na loja do Pavão.
Vende-se palitot de ganga franceza a 3$000, ditos de bretanha de linho a 2$500, calças de ganga franceza a 2$000, ditas de brim de linho a 2$000, ditas de Sebastopol a 2$500; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Palitot a 7.000
Na loja do Pavão.
Vende-se palitot de panno preto fino a 7$000, ditos de panno côr de café a 7$000, ditos de fantasia a 6$000, calças de casemira fina a 6$000 e a 7$000, ditas de casemira preta a 6$000; só na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Aberturas para camisas,
Vende-se aberturas para camisas brancas e de côres a 200 réis cada uma; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Fazendas para luto
Na loja do Pavão.
Vende-se lapin preto enfestado com 6 palmos de largura e muito leve sem lustro proprio para vestidos de senhora, roupas para homem pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas a 400 rs. a vara, meias pretas de seda a 1$, enfeites para cabeça a 4$, chales de filó bordados a 3$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple preto na loja do Pavão.
Vende-se grosdenaple preto muito encorpado e largo fazenda que sempre se vendeu a 2$500 2$ e baratissimo preço de 1$800 rs., e dito a dizena rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva

Carnaúba.
Vende-se cêra de carnaúba de um sacco para cima; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Organdys de cores a 280 rs. o covado vende o Pavão.
Vende-se organdy de cores sendo os mais modernos que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Alpakin ou gorgurão de linho do Pavão a 280 rs.
Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo de quadrinhos e de lista miudinhas propria para vestidos de senhora e roupa para meninos sendo muito leve e propria para a estação pelo baratissimo preço de 280 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Cambraias com salpicos vende o Pavão a 3$.
Vendem-se cortes de cambraia branca com salpicos brancos e de cores tendo 8 1/2 varas cada côrte, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$ e liquida-se a 3$ cada corte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cassas francezas baratissimas
Vende-se na loja do Pavão cassas francezas as mais modernas e os mais bonitos padrões que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

O Pavão vende cabaia,
Vende-se esta nova fazenda pelo baratissimo preço de 400 réis o covado tendo 4 e 1/2 palmos de largura e sendo bastante entorpada com bonitos desenhos; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Casaveques a 4$.
Vende-se ricos casaveques de fustão muito bem enfeitados e sendo bastante compridos a 4$ cada um: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Sintos do Pavão.
Vende-se sintos de seda a 1$ tendo bonitos fiveles: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de casemira a 3$200 na loja do Pavão.
Vende-se cortes de casemira de côr de 2 larguras sendo de quadrinhos e listras a 3$200 rs. corte ou 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Machinas americanas.
Em casa de H. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1835 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arades e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Maçães.
No armazem Barão do Livramento no Forte do Mattos n. 15, vendem-se caixas com 110 maçães pelo baratissimo preço de 6$ a caixa; a ellas, antes que se acabem.

— Vende-se o deposito da rua do Coturniz n. 18: a tratar no becco dos Fortes n. 15.

— Vende-se uma preta cozinheira, engommadeira, lavadeira, e com principios de costura: a tratar na taberna da rua da Imperatriz n. 34 no dia 9 do corrente,

— Vende-se uma escrava parda que cozinha, lava e engomma, e trata de meninos: na rua do Brum n. 38, fundição do Sr. Bowman, se dirá quem vende.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$500: nesta typographia se dirá.

LIQUIDAÇÃO
PARA ACABAR
NO
9 Largo do Carmo 9
ARMAZEM PROGRESSIVO
Duarte & C.

Em virtude de terem vendido o seu estabelecimento da rua das Cruzes e dezejando acabar com o do largo do Carmo n. 9, rezolveram vender o seu crescido e completo sortimento de molhados, sendo todos de superiores qualidades, e por resumidissimos preços, por isso pedem a todos os seus freguezes e ao publico em geral que venham sortir-se no armazem Progressivo que acharão não só um explendido sortimento como superiores qualidades de generos e preços inteiramente baratissimos, o que abaixo se transcrevem algumas adições de seus preços pelos quaes prometem exactamente vender, e muitos outros que por falta de espaço aqui se deixam de mencionar, mas que seus preços serão em relação, advertindo-se que o sortimento é inteiramente completo, e que não desconfiem dos preços nem qualidades dos generos, pois os propriatarios se obrigam a garanti los.

Vende-se por estes preços unicamente pelo mutivo de se querer liquidar de prompto.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto, engarrafados das seguintes marcas; Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$000 a duzia, e 1$000 a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho especial vindo do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$240 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que custuma vir engarrafado.

Vinho branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada, a porção é grande e é preciso liquidar.

Vinhos em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 400 rs. a garrafa e 3$000 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada e se fará abatimento conforme a porção.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$000 e 1$200 custa hoje apara liquidar 800 rs. a libra.

Manteiga franceza chegada no ultimo navio e a milhor que se pode desejar neste genero a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400 cada um, a porção é muito grande.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Ameixas francezas em frascos om 1 1/2 lidra a 1$500 cada um, só o frasco vazio val 640 rs.

Figos de commadre em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma e 120 rs, a libra ha tambem caixas com uma arroba meia e oito libras a porção é grande e é para liquidar.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal como seja, pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende-se por 3$200 a libra para liquidação.

Chá preto fino que se vendia a 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes de Europa a 600 rs. a libra, ha latas de deferentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$400 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1.ª qualidade a 2$800 a arroba e 100 rs. a libra.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 arroba.

Esparmacete superior a 620, 640 e 680 rs. este ultimo tem uma libra completa.

Velas de composição a 320 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suiso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Nozes muito nova a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba, e em porção terá abatimento.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa, e 8$000 mil rs. a duzia, garante-se ser novo, que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs, a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que há neste genero a 640 a garrafa, e em porção terá a batimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para a cabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, a ffiança-se ser muito novo.

Bailaios francezes de deversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$600 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em massos com 20 masinhos para 160 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libra muito novo a 1$200 cada um.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza;

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passas, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagú, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc., que tudo se venderá por menos do custo em consequencia dos proprietarios se quererem retirar.

O BALIZA.

LISEZ

Dans cet établissement on présente à messieurs les acheteurs tous les articles exposés en vente aux prix et qualités déjà publiés.

Le système d'annoncer bo qui est commun, le classant comme superieur, n'entrera jamais dans les habitudes de cette maison.

Le public est respectueusement invité à recevoir dans la pratique la certitude de cette promesse.

READ

In this warehouse are presented to the purchasers all the articles exposed in sale by the prices and qualities that have already been published.

The system of announcing what is ordinary as being of superior quality will never be the custom of this house.

We invite respectfully the public to receive in the practice the certitude of this promise.

LEDE

Neste estabelecimento se apresentará sempre aos senhores compradores todos os generos pelas quantidades e preços publicados.

O systema de se annunciar o *soffrivel* individamente classificado como bom, jámais entrará nos estylos desta casa

O respeitavel publico é convidado a receber na pratica a certeza desta promessa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

LARGO DO LIVRAMENTO

NS. 38 E 38 A.

Attenção! Attenção! Attenção!

Para que possa uma casa de qualquer commercio adquirir o maior conceito possivel, e passar como uma das primeiras de sua classe, comprehende perfeitamente o proprietario do BALIZA, que é sufficiente a linha de conducta que elle tem adoptado, fazendo o quanto é humanamente possivel para manter a sua palavra de honra commercial tantas vezes offerecida ao respeitavel publico como garantia de sua promessa, de não illudir a pessoa alguma, e de *vender a todos* pelos preços annunciados.

A disposição do respeitavel publico se acham pois

Os seguintes generos

AMEIXAS francezas em frascos de tres libras e mais, a 2$800 a lata.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 á arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e á 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$000 a lata.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. á libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e de outras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em gigos de 36 a 40 libras por 2$800.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs. a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 480 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS a 800 rs. o cento e a 1$000 o molho.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS francezas a 640 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanea, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 80 rs. a libra, e em caixa por 1$ com 16 libras.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas de 400 a 440 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$000 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 rs. a lib.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 300, 600 e 800 rs. a garrafa.
Idem francez á 320 rs. a garrafa.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, da primeira qualidade do mercado, neste genero existe sempre um numero de 10 a 15 barris abertos para os compradores escolher a sua vontade.
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 rei a libra.
Idem americana em pequenos barris de 13 a 14 libras a 700 rs. a libra.
Idem franceza a 640 reis a libra e em barril a 560 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$400.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 600 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, talharim a aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes de 400 a 1$000 o frascos
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PERAS SECCAS muito novas a 400 rs. a libra
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camadá a 560 rs. a libra muito novas.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos de qualidade muito superior a 320 rs. a caixa.
PEIXE de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, á 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem vindos por navio a 1$400., cada um.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França muito superior a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massa de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
Idem em frascos de vidro com tampa do mesmo vidro a 640 rs.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennós-Ayres a 440 rs. a libra.
Idem de composição de 10$ a 11$ a arroba.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 4 a 5 garrafas, por 2$200.
Idem verde por 2$600.
Idem de Lisboa em ancoras com 9 canadas, por 26$000.
VINAGRE de Lisboa de primeira qualidade em garrafões de 5 garrafas, por 1$600 com o garrafão.
Idem de Hamburgo em garrafões de 5 garrafas, por 1$000.

Grande liquidação

da Arara, rua da Imperatriz, na loja e armazem da Arara n. 56 de

Magalhães & Mendes.

Lãazinhas da Arara.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 320 e 500 rs. o covado, chitas escuras a 200 rs., ditas francezas a 240, 280, 320, e 360 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Fustão para vestidos da Arara.

Vende-se fustão para vestidos de senhora a 280 e 320 o covado, popelina de côres de quadrinhos mais larga do que chita a 240 e 280 o covado, cassas garibaldinas muito finas para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende a tarlatana.

Vende-se tarlatana muito fina, branca e de côres a 800 rs. a vara, filó de linho de salpicos, fino, a 1$120 a vara, dito liso a 720 e 800 a vara, dito a 160 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Organdis da Arara.

Vende-se organdis para vestidos a 280 e 320 o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, oleatim de linho para vestidos de 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Para as reuniões do Club Arara vende.

Vende-se uma nova fazenda por nome venesiana, de quadros e bordada a froco, para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, lãa Sebastopol a 640 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Aurora n. 56.

Arara vende os vestidos a 2$500.

Vendem-se cortes de cambraia de babados e barras a 2$500 e 3$000, ricos cortes de lãa á Garibaldi com 22 covados por 8$000, ditos de gorgurão com 18 covados a 6$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de chita da Arara.

Vendem-se cortes de chitas finas com 12 1/2 covados por 2$500, ricos cortes de organdins para vestido de senhora, a Maria Pia, pelo barato preço de 8$000, com 25 covados, ditos de 16 covados a 7$000: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita.

Vendem-se palitós de casemira preta e côr de café por 6$500 e 7$000, calsas feitas de casemira preta e de côres a 5$500 e 6$000, camiras francezas a 1$600 e 2$000, colarinhos de linho para homens e senhoras a 500 rs., calsas de brim e ganga a 2$000, enfeites pretos e de côres para senhora, a 2$000 e 3$000: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se a fazenda de nome australia com palmas de seda, para vestido a 560 o covado, e lãazinhas a balão para vestidos a 500 rs., na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende colchas.

Vendem-se colchas aveludadas para cama por 8$000, ditas de fustão por 5$000 e 5$500, cobertas de chita a 2$000, lenções de algodão por 1$200 e 1$400: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente ingles.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, para apurar dinheiro pois é do que tem bastante precisão.

Pares de sapatos de trança de lãa a	1$440
Peças de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas de papel de diversos gostos a	$700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	1$000
Duzia de meias brancas para homem a	1$600
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	$040
Groza de penas de aço de todas as qualidades a	$500
Groza de botões de louça pratiados muito finos a	$240
Canivetes de aparar penas muito finos a	$080
Agulheiros com agulhas de todas as grossuras a	$080
Areia preta muito fina a libra	$120
Relogios dourados para meninos brincar a	$120
Cornetas de chifres para meninos tocar a	$080
Escovas para limpar dentes muito finas a	$200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a	$320
Baralhos de cartas portuguezas a	$160
Cordas para violão muito frescas a	$080
Caixas com superiores agulhas fundo dourado a	$400
Frascos com superior agua de Lavande a	$800
Didos grandes com superior agua de Colonia a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$500
Ditos com superior oleo de macaçar a	$100
Ditos com macaçar perola a	$200
Ditos com superior banha transparente	$800
Ditos grandes com superior opiata a	$500
Ditos com superiores cheiros o melher a	$500
Ditos com superior agua dentrifice a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$320
Ditos com superior agua celeste a	1$000
Duzia de sabonetes muito finos a	$600
Babado do Porto o melhor que ha a 120 e	$140

Labyrinthos de todas as larguras e todos os preços, pois o que desejo é vender pela grande precisão de dinheiro.

Chapeos a Beatriz.

Já chegaram de Paris para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar, os afamados chapeos a Beatriz e a Eugenia para senhora e meninas, sendo de palha da Italia ricamente enfeitados.

As senhoras mandem ver dos ditos chapeos antes que se acabem.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, 3$ preço.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beiju dourado a 1$400; dito adamascado a 2$000; dito de côres a 800 rs.; [illegible] a 1$000; azul a 800 rs. á caixinha: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e areeiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a $500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. 3.

Toucadores,

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

MOBILIA

Por pouco dinheiro.

Joaquim Pacheco da Silva com loja de mobilia na rua das Cruzes n. 29, querendo acabar com seu estabelecimento, vende toda a qualidade de moveis por preço mais barato que outro qualquer caes.

— Arados americanos e machinas pará lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10, e de 5 garrafas, e em garrafas.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

Chegaram as lindas capas para senhora.

Lindas capas de granadine de cores escuras, bons burnus enfeitados com muito gosto, regambiques de barego, cores escuras e claras, e o que ha de mais moderno para hombros de senhora, sento-embarques de fustão para senhora, e outras muitas fazenda de gosto chegadas ultimamente no vapor francez; na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston [illegible] & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos transellins para os mesmos.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se uma preta cozinheira, engommadeira, lavadeira, e com principio de costura: na rua da Imperatriz n. 23 se dirá com quem se deve tratar.

Prestem attenção ao Vigilante.

Acaba de receber por este ultimo vapor, parte de suas encommendas que se venderá tudo por preços muito razoaveis, como sejam:

Fitas de velludo

He chegado grande sortimento de fitas de velludo, cousa muito fina de n. 60 a n. 200, que ha muito era desejada: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para debrum.

Tambem é chegado as superiores fitas pretas e de cores tanto de lãa como de seda proprias para debruns: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras e trancelins.

Rico sortimento de pulseiras de cabellos e outras muitas qualidades dos gostos mais lindos que tem apparecido, que só a vista fará fé, assim como trancelins de cabellos e de retros cousa muito chique pelo delicado entrançado: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Suspensorios.

Tambem é chegado os superiores suspensorios de seda e mais fino que se póde inventar, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de crexel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.
Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 2$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva está vendendo todas as suas miudezas muito boas e baratissimas:

Novelos de linha com 200 jardas a	40
Ditos de dita com 400 jardas a	80
Ditos de dita com 800 jardas a	120
Ditos de dita com 200 jardas de cores a	40
Varas de franja para toalhas a	100
Ditas de dita largas brancas e de cores a	200
Pacotes com superior papel amizade a	700
Varas de bico largura de 1 dedo a	40
Ditas de dito dita de 3 dedos a	120
Ditas de renda lisa a	40
Duzia de meias cruas superiores a	3$800
Varas de fitas avelludadas para sintos a	500
Cartões de linha Pedro V com 50 jardas a	20
Ditos de dita de Pedro V com 200 ditas a	60
Tesouras muito boas para candieiro a	40
Ditas pequenas para costura a 160 e	200
Ditas muito superiores para unhas e costura	400
Facas e garfos cabo preto muito finos a	3$500
Colxetes francezes em cartão e melhor a 40, 60 e	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Carriteis com superior retroz de todas as cores a 100 e	240
Fitas para enfiar espartilhos a	60
Cordões de dito dito muito grandes a	100
Dito imperial chamado do gaz a	40
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Caixas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Caixas de folha que só a caixa val mais a	80
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Gravatas de seda muito superiores a	500
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Tranças de lãa de todas as cores a	40
Ditas de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Caixas com obreias de colla a	80

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Ricos sintos chegados pelo vapor com borletas todos douradinhos, assim como franja cousa muito chique: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Chegou um sortimento de luvas de Jouvin, de todas as côres, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

De camurça.

Chegou um sortimento de luvas de camurça para montaria; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

Grande sortimento de cascarrilha de lindas côres, como tambem fitinhas estreitinhas muito chique para enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandós

Chegaram os grandes bandós proprios para os penteados da moda que se estão usando: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bonecos.

E' chegado um grande sortimento de bonecos chorões tanto de massa como de cera, ricamente vestidinhos, proprios para qualquer mimo: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aljofares.

Lindos fios de aljofares fingido madreperola: só no galo vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões pretos.

São chegados os lindos botões pretos para punhos proprios para luto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos pretos.

Acabam de chegar os lindos sintos pretos tanto de fita como de borracha com fivelas de gosto moderno: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

— Vende-se o sobradinho n. 16 da rua dos Quatro Cantos, em Olinda, solo proprio, tem quintal atraz, que bota para a ladeira da Misericordia. Vende-se barato ou permuta-se por casa, terreno, ou escravo no Recife: a quem convier póde procurar na rua estreita do Rosario n. 4.

BILHARES.

Vende-se o estabelecimento da esquina da Ordem Terceira de S. Francisco, consistindo em dous bilhares e seus pertences: a tratar no mesmo.

— Vende-se legua e meia de terra sita no termo do Ingá, provincia da Parahiba, terreno proprio para algodão, mandioca e bom lugar para creação de gado; quem pretender dirija-se a rua do Apollo: a tratar com o Dr. Laurino de Moraes Pinheiro, ou no engenho Mundo Novo com o seu proprietario.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacaranda.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e fanáros para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Pechincha

Cassa franceza de cor, covado a 240 rs., chapéo de sol de seda a 5$, approveitem em quanto é tempo; na rua do Queimado n. 44.

Vende-se.

Ha uma grande porção de pinho para ser vendido, de todas as grossuras, a preços commodos, nas serrarias da rua nova de Santa Rita do Sr. Vicente Alves Machado e de Ramos & Coelho ns. 17 e 55 onde é o deposito; assim como todas as qualidades de madeiras.

15,000

Gaz na nova exposição.

Uma lata de gaz por 15$ de primeira qualidade, tambem se vende a retalho em meias latas, quartos de latas e em garrafas, sendo de primeira qualidade e não inflammavel, na bem conhecida e acreditada casa da rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Grande exposição no gallo vigilante, rua do Crespo n, 7.

CHEGADO NO VAPOR.

Voltas com cruzinhas.

São chegadas as muito desejadas voltas com cruzinhas de pedrinhas fingindo brilhantes, assim como figuinhas de coral, cousa muito delicada, bem como pulseiras e brincos a balão dos mesmos padrões: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Colares.

Chegaram os lindos colares de coraçãozinho e de cruzinha, tudo de coral, como tambem pulseiras do mesmo coral, tudo de muito gosto: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosas e bouquets.

Lindas rosas para cabello, assim como botões e bouquet, tudo do melhor gosto que tem aqui apparecido, só com a vista se poderá apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Chegaram os riquissimos enfeites á Maria Pia, cousa nunca vista neste praça: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentinhos.

Chegaram novos pentinhos todos douradinhos e esmaltados com pedrinhas e com lindissimos desenhos, tanto para atar cabello como para marrafas: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

— Vende-se no armazem de Narciso José da Costa Pereira, no pateo do Carmo quina da rua de Hortas n. 2, gigos com mais de uma arroba de batatas a 1$800, a libra a 80 rs., gomma a 2$400 a arroba, a libra a 80 rs., manteiga ingleza fina a 800 rs., e muito superior a 960, dita franceza a 640.

Salva vida de ferro

Vende-se uma bonita e bem construida salva-vida de ferro com pouco uso: no escriptorio dos empreiteiros da ponte de ferro, rua da Aurora numero 8.

Ponte de ferro.

Vendem-se os materiaes que serviram para a construcção desta ponte, incluindo guindaste de ferro, guinsos, macacos, trilhos de ferro, foles, safras, e uma diversidade de outros objectos uteis, tambem traves, pranchões e taboas de differentes grossuras e comprimentos: os pretendentes dirijam-se ás obras atraz do theatro de Santa Isabel, ou no escriptorio dos emprezarios da ponte, rua da Aurora n. 8.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Guerra, um preto crioulo de nome Antonio, estatura media, seco, tem barba e bigode pouco, bem fallante, muito vivo e esperto, e tem sido visto pela Tacaruna e Olinda: quem o pegar e leva-lo ao dito engenho ou recolhe-lo a casa de detenção recebera' de seu senhor Francisco Antonio de Oliveira, ou no escriptorio no caes de Apollo n. 37, a gratificação de 50$000.

Escravo fugido,

Desappareceu da casa do abaixo assignado no dia 28 para 29 do mez proximo findo o escravo de nome Guilherme, cor mulato, idade de 22 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, o resto um pouco apodo e com marcas de bexigas frescas, uma ferida na perna direita, e a esquerda um pouco inchada de erysipela, o mesmo gagueja um pouco quando falla, levou vestido calça de brim de listras já velha, paletot de merinó escuro velho, e chapéo de palhinha preto: o dito escravo foi do José Carneiro da Silva Beltrão, morador no engenho Cajueiro, cujo senhor vendeu a Francisco Correia de Mello, morador no engenho S. Pedro, e este vendeu a Braz Caserino, e este ultimo a Francisco Mosstrali, que é o seu actual senhor: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, podendo leva-lo a rua da Imperatriz n. 24, loja de chapeos de sol, que serão recompensados.—Francisco Mosstrali.

Litteratura

José Estevão.

I

Presença e voz insinuante, phrase e phantasia arrebatada, eis as prendas, que conquistaram a José Estevão as palmas de primeiro orador portuguez e o logar eminente que occupa nas lides parlamentares.

Quando o assumpto o inflamma, quando sobre elle desce a luz, que é o astro radioso dos poetas, quem, ouvindo-o, não sentiu correr pelo espirito a commoção irresistivel, que só o *bello* sem o raro privilegio de excitar, qualquer que seja a fórma e o momento?

Nesta manifestação de arte, uma das mais arriscadas, os dotes physicos são auxiliares poderosos. Na tribuna muitas vezes o aspecto completa o discurso; por isso antes de nos determos diante do orador paremos por alguns instantes a contemplar o homem.

José Estevão pertence á geração que assistiu á quéda da liberdade em 1828 e que padeceu por ella nas amarguras do desterro e nos combates.

De estatura mais que mediana, esbelta e tocada de certa arrogancia militar, que lhe cabe com graça, a sua presença, espirituosa, sympathica e animada, attrahe e insinua-se. O rosto cheio e engraçado, as feições nobres e varonis, e nos olhos a viveza rapida, de que o menor impeto faz scintillar a chamma, caracterisam uma das mais distinctas physionomias do typo peninsular.

A fronte, já despovoada, rasga-se espaçosa e sem nuvens, em harmonia com o sorriso, não desmalicioso, que lhe alegra a bocca. Todas as proporções do corpo, quando um grande pensamento o domina, concorrem para o decoro do gesto e da exposição; e nas occasiões solemnes ninguem excede a elegancia d'aquelle busto, que a natureza parece ter formado de proposito para a tribuna.

Nas horas de anciedade publica ou nos momentos mais graves de uma elevada discussão antes de abrir os labios já o silencio de amigos e de adversarios annuncia a voz, que todos desejam escutar.

Nervoso e sensivel, o coração pulsa-lhe em cada palavra, o enthusiasmo ou a indignação accendem-lhe a phrase, e de um jacto fundem a imagem. Na questão do *Charles et Georges*, uma das suas mais opulentas ostentações oratorias, houve periodos em que o auditorio suspenso pode julgar, que a pobre patria era a que fallava n'aquelle verbo vehemente para fulminar o abuso da força contra o brio.

José Estevão na prosa dos seus discursos é mais poeta do que muitos, que gosam das honras de validos das musas. Ninguem se eleva tanto nas azas de ouro da inspiração sem ter recebido de Deus em dom faculdades, que poucos hão de possuir no mesmo gráu. A sua eloquencia, filha mimosa da phantasia, nunca hesitou nos grandes rasgos, que firmam a reputação do orador. Devendo menos ao estudo e ás meditações do que aos raptos da espontanea illuminação, que nelle adivinha tudo, seria digno dos modêlos classicos, se unisse aos dotes naturaes os subsidios de uma vasta leitura e o profundo conhecimento de todos os segredos da arte.

Mas (quem sabe!) talvez perdesse então a facilidade arrojada que o leva sem hesitar por entre os precipicios, que os maiores engenhos não souberam sempre evitar.

O triumpho e a gloria de Demosthenes são unicos na historia. Das cinzas do famoso orador de Athenas nunca se levantou quem lhe herdasse o sceptro. Nenhum dos antigos ou dos modernos competiu com elle e a sentença proferida pelos émulos do rival Eschines ainda espera depois de tantos seculos pela poderosa autoridade que a ha de reformar. Aquella palavra sublime, em que ardiam as iras da invectiva e ao mesmo tempo floresciam todas as gallas do estylo ornando o raciocinio e emmudecendo a réplica, no passado e no presente não encontrou esse para a repetir. Mesmo a grande figura de Cicero foi apenas uma sombra comparada com o vulto do mestre!

A linhagem dos Demosthenes e dos Ciceros não é mais fecunda que a de Homero, do Dante ou de Milton. Pedem-se tantos milagres de aptidão sómente para ser agradavel discursador, que não se deve pasmar, se o mais elevado talento, arrostando-se pela primeira vez com os perigos da tribuna, sente desmaiar a imaginação, cobrir-se de trevas a memoria e vacillar a voz e a razão!

Por isso Mirabeau, em uma apostrophe memoravel, ao romper talvez a maior das suas lutas, exclamava: « Os louros de hontem não me cegam. Sei que do capitolio á rocha Tarpeia só medeia um passo. »

Elle venceu. A accusação, que o havia de prostrar, expirou suffocada nos seus braços; mas quantos não succumbiram paralisados pelo terror de sepultarem n'uma hora a fama alcançada á custa de fadigas e esforços!

II

O genero da eloquencia de José Estevão é o que entre nós se aproxima mais das melhores recordações da tribuna franceza no tempo da restauração. O que nelle subjuga, como no general Foix, como em Benjamin Constant, como em tantos outros do mesmo ciclo, são os traços vigorosos, o desenho em grande, as cores destacadas e esplendidas, é, sobretudo, o calor vivificante, que anima o quadro.

As delicadezas de fórma, os relevos cinzelados por um buril cuidadoso, as finas e calculadas graduações de um para outro tom, os toques de luz e de sombra quasi imperceptiveis, que realçam as paginas do livro, debalde se buscariam nas suas orações.

Lançando-se nos braços dos auditorios, sente e communica-lhes a paixão, que o arrebata, dizendo o que a alma fermente inspira ao repentista nos instantes em que deixa de viver a vida propria para viver a fallar segundo o coração dos que o escutam anciosos.

Nestes raptos, em que não tem egual, tudo lhe acode e o favorece. A lingua cede e presta-se aos menores caprichos, a phrase molda-se espontanea, dando corpo á idéa, o ardor da inspiração circula por todos os membros do discurso, e as grandes imagens, as imagens epicas forjadas no fogo do enthusiasmo, surgem armadas e precipitam-se umas apoz outras, realisando a fabula como a Minerva antiga da fronte de Jupiter.

N'aquelles momentos percebe-se a admiração das multidões de Roma e de Athenas extasiadas diante dos prodigios da palavra; comprehende-se como Lamartine, em nossos dias, só o [illegible], soube conter e por fim encaminhar ao seu leito as ondas revolucionarias embravecidas na praça publica.

Em José Estevão, á medida que a tela se vae desenrolando, as figuras a principio confusas avultam e caracterisam-se. O semblante abre a expressão e illumina-se de vivas cores, reflexo da chamma interior. A cabeça erecta e dourada pelos raios, que despede a commoção interior, toma posições poeticas em harmonia com a grandeza do assumpto.

O gesto largo e magestoso no exordio precede e acompanha a phrase para a incutir. São os signaes percursores dos grandes movimentos. Depois é a torrente que se despenha, é o trovão que estalla, é o espirito, que de esphera em esphera se arremessa ás nuvens, perdendo de vista a terra, é finalmente o que os latinos chamavam *magna vox* e o que Mirabeau traduziu na presença dos comicios sobresaltados, é o orador antigo resuscitando pelo delirio sublime, não com os affectos mortos dos livros, mas com os affectos vivos e abrazados, que ao sol da liberdade brotam n'um só dia.

Ouvindo-o, vê-se que, familiar com a leitura de alguns classicos, procurou, sobretudo, a convivencia de Vieira e que a aproveitou. A cada momento notam-se-lhe trechos, que lembram as ousadias e as elegancias, que em tantos periodos estimados cunham o estylo admiravel daquelle talento, ainda mais apto para a eloquencia politica do que para a persuasão religiosa, talento comprimido pelo habito e pela época, cujas explosões repentinas, mudando o pulpito em tribuna, tantas vezes transformam o panegyrico em satyra acerba da côrte e dos ministros, ora para cravar os validos da cruz do máu ladrão, ora para, na mais pungente e engenhosa das ironias, flagellando uma legião inteira de perseguidores, pedir aos peixes a lingua e o disfarce.

Em José Estevão o que mais impera n'estas occasiões é o sentimento. Partidario, nas refregas ordinarias, está ao lado da sua bandeira e defende com tudo o esforço o altar do seu culto; mas, rebente instantaneo um grande conflicto, estremeça ou vacille na base alguma das liberdades essenciaes ou receba o paiz na face algum ultraje, e vereis como os impulsos generosos o concitam, como a indignação o transfigura, como aquella phisionomia meio adormecida pelo cançaso da lucta quotidiana desperta, revive e se espiritualisa. E' outro homem, é outra voz.

Nestes lances torna a vestir todas as peças da sua armadura de tribuno; a imaginação rejuvenesce-lhe como nos dias de esperançosa anciedade, em que lhe entregaram as primeiras corôas.

Tudo nelle remoça, o espirito e os poderes intellectuaes. Firme e recolhido, esquece e rompe todos os vinculos, que lhe possam prender as forças para entrar na arena, como o athleta antigo, com toda a liberdade dos movimentos e com todos os brios da sua vigorosa organisação.

Erguendo a viseira, encara os obstaculos, e atira a luva direita ao rosto do inimigo.

Não lhe proponham temporisações, que as rejeitará como treguas indignas do valor da causa, que advoga.

Não lhe suggiram evasivas ou manobras astuciosas, porque fugirá dellas como de uma cilada infamente.

Se o desampararem, irá só, pelejará só contra todos, e amortalhado no glorioso estandarte dos principios sem recuar um passo, dirá á fortuna, que o futuro pertence a Deus e que a derrota de hoje ámanhã será victoria.

Mais de uma vez o temos visto, cavalleiro unico, desafiar todos os encontros, medir-se com os mais denodados adversarios, e sahir vencido pelo numero, mas triumphante pela palavra.

Elevando-se por uma synthese grandiosa ás eminencias, donde aos olhos do philosopho ou do poeta todas as pequenas vaidades e todos os pequenos interesses figuram em pugilato microscopico, a sua phantasia inspira-se dos perigos, que vê de longe nos horisontes, apenas ennuveados, e a sua voz prophetica tem annunciado tempestades, que ninguem descobria e que os acontecimentos se encarregaram de verificar.

E' o condão divinatorio dos engenhos superiores. Escarnecidos na bonança pelos manipuladores de elixires politicos, pelos miopes, que chamam prudencia e cordura á inercia e á insensibilidade, mas que subitamente acordados pelo vulcão que lhes sacode a terra debaixo dos pés, vêem desabar sobre a sua obra fragil as aluidas muralhas das instituições, a que promettiam seculos, em vez de adorarem no terrivel exemplo a lei natural do progresso humano, maldizem e blasphemam, accusando-se porque não forjaram de melhor ferro as algemas do pensamento ou porque não apertaram de todo a mordaça, que devia abafar os clamores da opinião.

Nestes combates, nestas questões que fazem vibrar todas as fibras do coração de um povo, porque encerra os futuros destinos da humanidade, é que José Estevão sobresahe e não conhece rival.

O motivo parece simples A persuasão penetra-o a elle primeiro do que penetra, os outros; antes da phrase inflammada chegar aos auditorios, accendeu nelle a chamma luminosa de todos os instinctos generosos. Pintor em largos rasgos, a luz, que lhe doura a eloquencia, não é o clarão sereno e egual da razão na sua frieza, é o esplendor fulgurante, que relampeja sobre todos os cumes.

A sua voz, como a do trovão, disperta os ecos amortecidos das paixões, e embora deixasse sombras sobre algumas partes, embora o ribombo dos céus abertos não chegasse a todas as sentinellas incumbidas da vigia, deu o primeiro rebate, aclarou as trevas mais densas, e ao somno e á immobilidade substituiu a força e a acção.

O effeito de taes discursos não o reproduz depois nem a memoria dos que os escutaram, nem a pagina do livro official. Apagada a voz, o espirito fugiu com ella, e da mais sublime oração, como da mais louvada formosura, apenas o cadaver fica!

A maior belleza, na rigidez marmorea e na lividez do tumulo, do que foi só conserva como um molde fugitivo dos attractivos que a tornavam o enlevo de todos; com as palmas da tribuna acontece o mesmo.

O ultimo som, que expirou nos labios do orador, [illegible], a vida passou, e só depois um esboço sempre infiel tentará em vão fixar na estatua os lineamentos e as feições da sua physionomia geral.

Neste retrato seria imperfeito, se não descrevesse todos os aspectos do vulto parlamentar de José Estevão.

Não se julgue de leve, que elle é sempre o mesmo. Fluente e espirituoso, como partidario prodigalisa de mais em muitas occasiões os preciosos recursos do orador.

Paladino incansavel, na opposição, apparece a miudo sobre a brecha e a cada instante sabe ás vezes do seu campo a proposito da menor escaramuça.

No meio dos zumbidos dos zangões da colmeia legislativa, durante os murmurios e as elegias do campanario, não é raro ouvir-se aquella voz poderosa, tentando debalde dominar os côros das conversações, os ultimos arrepios da eloquencia camponeza de algum Cincinato, que pede um sino ou uma ponte para a sua aldêa, e até (oh! suprema affronta!) o importuno badalo da monstruosa campainha do presidente, chamando os Licurgos á ordem com o mesmo exito com que chamaria os mouros á confissão.

No meio deste ruido incessante, das moções que se cruzam, dos glozadores que se acotovellam e dos apostolos da ordem, que enfiam perorações sobre perorações, com um calor digno de melhor sorte, quem buscar a figura distincta do primeiro orador portuguez, cuidando que a descobrirá separada e indifferente, nem sempre será feliz na conjectura.

Em mais de um lance ha de encontra-lo discorrendo com agrado, mas com profusão, sobre essas minimas questões, nugas sonoras, que formam o pasto saboroso dos salvadores da disciplina interna, vasos de eleição, em cujo seio, como nos limbos, se agitam as tremendas revoluções que hão de mudar um dia a face... do regimento.

As mesmas impaciencias, que o arrastam a esgrimir-se com todo o esquadrão dos homens de ferro da procissão do campanario ou do regimento, atraiçoam-o tambem a ponto de o tornarem um dos interruptores mais recalcitrantes e endurecidos.

Se a discussão lhe não merece grande cuidado, José Estevão, com o riso na bocca e uma aljava attestada de epigrammas, passeia por todos os bancos, cruza a sala em todos os sentidos, e se o orador, que occupa a tribuna, se desvia das suas idéas ou approva as contrarias, atalha-o, lardeia-lhe o discurso de *á partes*, salpica-lh'o de chistes e não poucas vezes estrangula-lh'o na garganta a meio caminho da mesa dos tachigraphos, assassinado por um accesso fulminante de hilaridade.

Se o adversario é de estatura para luctar com elle, dá-se outra singularidade não menos curiosa.

A interrupção provoca a réplica, trava-se o dialogo de parte a parte, e a camara assiste a duas orações parallelas, em que o quinhão do interruptor não é de ordinario o mais pequeno. As digressões jocosas, os tiros da ironia reciproca, e por fim a voz solemne e irritada do presidente representam o dueto, depois o terceto e por fim um côro geral, em que tudo acaba ao som das vozes dos alumnos do regimento, escandalisados, convulsos e transidos de santo horror.

Nada mais comico então do que ver no meio dos bancos guarnecidos aquelles braços dobrando ao som da famosa formula disciplinar, aquellas boccas entre-abertas para soltarem o mesmo grito e por detraz o vulto meio sumido dos apagadores encartados, empunhando o sceptro fatal do silencio e aguardando que um instante de paz lhes dê entrada para.... salvarem a ordem.

Estes são os defeitos, os peccados veniaes, de que accusamos o orador, que applaudimos, e que além do sincero amigo, temos muitas vezes tomado por mestre nas luctas parlamentares. Felizes culpas, resgatadas por tanta gloria! Mas, não tão leves, assim mesmo, que não careçam de serem apontadas, como prova de inteira imparcialidade.

Ninguem é perfeito e o dever da critica justamente consiste em pôr o espelho diante da vista. O elogio sem a verdade parece-se muito com a lisonja, e esta tanto deve repugnar a quem adula como áquelle a quem se offende, suppondo-o capaz de acceitar o tributo servil.

III

A carreira de José Estevão começou cedo. Em 1837, quando pela primeira vez tomou assento em côrtes, não contava mais de 26 annos.

No congresso constituinte é que a vocação principiou a revelar-se para realçar em soberbas manifestações nas legislaturas de 1839 a 1840.

Foram dias de lucta, mas tambem de viveras de crenças liberaes, aquelles em que, moço de coração e movido por nobres illusões, o orador se encontrava em duello grandioso com os maiores vultos da tribuna, com os Garretts, os Rodrigos e os Seabras.

Era bello e grande ver então aquelle mancebo, filho das suas obras, prodigio de engenho precoce, com a bandeira do seu partido sempre hasteada, disputando o terreno palmo a palmo, colhendo novo esforço em cada revez e vibrando a apostrophe a imprecação.

Um Deus tinha sobre elle a sua mão; o coração acudia-lhe aos labios, e a alma do poeta, radiosa e indignada ao mesmo tempo, subia com a esperança, ameaçava com a ira, confundia com a irrisão e assombrava até os mais consummados pela ousadia das imagens!

A indole do seu talento oratorio dá-se bem com o desafogo da opposição.

Na maioria, sente-se mais constrangido, hesita, duvida e receia ferir algum dos lados fracos que todos os governos offerecem. Mas os que imaginavam que a edade nelle ou quaesquer preoccupações podiam comer a côr á imaginação ou murchar-lhe o viço, enganaram-se por não conhecerem os recursos de que dispõe.

O discurso sobre a questão « Charles et Georges » veiu revelar aos mais incredulos, que os grandes espiritos nunca envelhecem, que peitos, onde respiram, como no seu, os elevados sentimentos de amor da patria e da liberdade, nunca esfriam. José Estevão quando quiz tornou a ser o mesmo homem, e toda a camara suspensa e captivada sentiu o quadro epico do repentista.

Fiel ás promessas do seu esplendido noviciado, não desmentiu das primeiras forças, como Sansão, faltando-lhe o enthusiasmo. Pelo contrario! Defendendo os fóros da humanidade e punindo a covarde provocação das mãos francezas, vimo-lo como o heroe hebreu, arrancar dos quicios as portas da cidade, as portas dos imperios, e ir assenta-las nas fronteiras do futuro, juiz inexoravel dos oppressores e opprimidos, dos escravos e dos compradores, das victimas e dos tyrannos.

O raio antigo não lhe arrefeceu nas mãos; mas hoje aponta-o contra a aguia, que foi das conquistas e que tomou por emblema as gargalheiras servis.

O ardor da inspiração não se lhe apagou, a imagem, como antes, surge armada e luminosa, epica e arrebatada.

Escutae-o! Segui-o nos vôos audaciosos! Vêde como os verdadeiros e os falsos heroes são postos no tribunal da historia; confrontae a bella e sublime comparação do orador com as mais elogiadas dos mestres da tribuna britannica e da franceza, e depois dizei se ha nella que invejar ás que nos estão citando como exemplos e modelos. (1)

Em 1840, na sessão de 13 de fevereiro, respondendo ao famoso discurso pronunciado por Garret na sessão de 8, levantou o primeiro padrão da sua superioridade como orador.

Luctando corpo a corpo, em terreno escolhido pelo contrario e com um gigante tão poderoso na tribuna como nas letras, deixou as opiniões perplexas, de modo que ainda hoje se não sabe qual foi o vencido e qual o vencedor.

Em 11 de agosto, do mesmo anno, combatendo com Rodrigo da Fonseca Magalhães, depois de mallograda a revolução da vespera, abriu uma das mais notaveis orações, de que ha memoria do parlamento, pelo seguinte exordio vasado nos moldes de Mirabeau.

Acabava de recolher á sala da commissão especial encarregada de redigir as leis extraordinarias propostas pelo governo contra os autores do tumulto nocturno. José Estevão, levantando-se no meio do silencio, contendo as iras dos centros com o olhar dominador e as interrupções com o gesto imperioso, rompeu pela apostrope, que vamos repetir:

« Entrou o prestito lugubre e traz debaixo das togas o decreto da morte. Poucos momentos de vida restam á victima; em breve sobre o seu cadaver levantará um throno a tyrannia, mas tyrannia que será funesta a quem a lembrou, funesta a quem a proteger, funesta aos que tem de exercitar. »

Garrett foi o unico ainda que se atreveu a tomar-lhe o passo. Tudo o mais emmudeceu entre o terror da anarchia, que visitava a cidade como um espectro durante a noute, e a admiração de uma eloquencia, que acabava de tocar a maior altura do arrojo tribunicio.

Nesta segunda luta, se o cantor de Camões e D. Branca levou a palma, é forçoso dizer, que tambem nunca em Portugal outra vez, nem a seu mesmo, tornou a achar o segredo da inspirada oração, que a musa de Demosthenes lhe ditou n'um momento de enthusiasmo.

Estes são os principaes monumentos da carreira do orador, que abonam o merecido conceito de José Estevão

Soldado firme das suas idéas e sobretudo, homem da sua época e do seu paiz, a pureza da vida e o desinteresse dos actos responderam sempre ás insinuações dos que o accusavam, porque os não seguiu. Para elles os partidos hoje não representam, nem podem representar o que se pedia hontem. O progresso, não como palavra, mas como principio, deve sem demora traduzir-se em factos. A quem concorrer para esta cruzada chama-lhe alliado; quem a contrariar, combate-o.

A sua divisa, honrosa, fecunda e que não desmente as primeiras aspirações da sua juventude, é que tudo se ha de fazer pela nação e para a nação!

Permitta Deus que muitos a aceitem e a saibam cumprir. Encerra-se nisto todo o nosso futuro.

L. A. REBELLO DA SILVA.
(*Commercio*, do Porto.)

(1) Eis a grande imagem a que alludimos no discurso ácerca do «Charles et Georges.» O orador refere-se aos verdadeiros heroes:

« As ondas tocadas da tempestade batem furiosamente no penhasco, que as assoberba. Nesta lide atropellam-se, amontoam-se: sobem umas sobre as outras, repetem os assaltos, redobram os remessos, até que galgam a altura aonde a resistencia as levou, e de lá fatigadas e desfeitas em espuma, cahem no mar d'onde sahiram, no mar d'onde eram, no mar que lhes dera a força, no mar em que se tornam.

« Os heroes são estas cataratas passageiras, estes cachões espumosos. O mar é a humanidade como ella largo, vasto, immenso, como ella querendo sempre saltar fóra das suas barreiras, fugir ás leis que o domesticam, e voltando sempre, apezar da sua inquietação, aos principios de harmonia natural a que perpetuamente está sujeito, e para conservar os quaes foi creado. E serenada a tempestade, que resta dos penhascos em que as ondas já não batem, que o mar apenas roça, que já não attrahem as nossas vistas pela luta que sobre elles se travára? Pedras de irregular conformação, sem bellezas que satisfaçam a nossa curiosidade, nem excitem o nosso pasmo. »

Variedades

DUELLO FATAL.

Como na revista politica estrangeira, publicada na nossa folha de segunda-feira 3 do corrente, se falla do duello fatal, que teve ultimamente lugar em França, entre um duque e um jornalista, julgamos que vale a pena saber todas as circumstancias deste acontecimento, que o jornal *Figaro* conta assim:

« A causa primaria do duello vinha já de longe. Por diversas vezes Mr. Dillon, que no jornal *Sport* dá noticia das corridas de cavallo e escreve as revistas dos diversos cavalheiros representados no *turf* parisiense, tinha empregado a respeito do duque de Grammont Caderousse, liberdades que não deixavam de ser sensiveis áquelle a quem se referiam.

O duque de Grammont dirigiu ao jornal *Sport* uma carta cuja inserção lhe foi recusada. Vendo na recusa uma denegação de justiça, enviou a uma folha belga o *Journal des Haras*, uma carta que appareceu a 2 de outubro, e que continha expressões que se julgaram offensivas para Mr. Dillon.

Este logo que teve conhecimento da publicação em uma folha estrangeira, mandou por dous dos seus amigos pedir uma satisfação ao duque de Grammont Caderousse.

O duque por sua parte escolheu duas testemunhas.

Julgou-se por um momento que o negocio estava arranjado, porque Mr. Eugenio Chapus, director do *Sport* lisongeava-se de poder conciliar os dous adversarios; porém a sua medição foi vã, e o negocio seguiu o seu curso.

As negociações entre as testemunhas prolongaram-se.

As de Mr. Dillon insistiam pela pistola, que absolutamente recusavam as do duque, por isso que a seus olhos e aos olhos do Jockey Club, o duque era o primeiro offendido.

Mr. Dillon teve de aceitar a espada para se não ver desconsiderado e excluido da sociedade hipica.

Isto passou-se na terça-feira, 21 de outubro.

O encontro foi fixado para a manhãa seguinte.

Mr. Dillon foi antes de jantar á casa de Gatechair (mestre de armas) e voltou lá depois do jantar.

A' noute foi á Chantilly despedir-se de uma pessoa que lhe era cara.

Na terça-feira de manhãa, ensaiou ainda algumas manobras na sala de armas, e partiu depois com as suas testemunhas pelo caminho de ferro de Dieppe, contra-marcha destinada a illudir a vigilancia da policia.

Os dous adversarios, as suas testemunhas e o doutor X... medico de Vely-Pacha, que por previo accordo se achavam no mesmo trem, pararam na estação de *Maisons*, de onde se dirigiram todos, em carruagens, para o bosque de San-Germano.

Apearam-se.

Chovia a torrentes. Corria um vento frio e penetrante.

As testemunhas procuraram por muito tempo um terreno proprio para o caso, que por fim encontraram.

Uma das testemunhas, o coronel... (não mencionamos nomes porque é do nosso dever cala-los) quebrou um ramo de arvore, que podia embaraçar o movimento dos adversarios, e tiraram-se á sorte os lugares, que os combatentes deviam occupar.

A sorte favoreceu o duque de Grammont, que cavalleirosamente escolheu o lado opposto ao vento e á chuva, isto é, a posição mais desvantajosa.

Collocados os adversarios com a espada na mão, uma das testemunhas cruzou os dous ferros, recuou um passo e deu o signal de ataque.

Mr. Dillon tomou a offensiva, carregou vigorosamente e á terceira manobra recebeu debaixo do braço entre a quinta e sexta costella, uma estocada, que, penetrando a uma profundidade de 7 polegadas, lhe atravessou o pulmão esquerdo.

O ferido levou a mão ao peito, deu um ah! abafado e cahiu morto.

O duque de Grammont tornou-se livido, e, petrificado pela commoção, disse, com uma voz alterada, a uma das suas testemunhas:

— Não tenho sorte. E' a primeira vez que não fui ferido.

Depois acrescentou, dirigindo-se ás testemunhas do seu adversario:

— Julgo que não é aqui o meu lugar. O que tenho a fazer é retirar-me.

E retirou-se cambaleando e fóra de si, deixando as quatro testemunhas e o doutor á roda do cadaver.

Foi de balde que o ultimo prodigalisou á victima os soccorros da sua arte.

A sangria nos dous braços foi sem resultado.

O golpe que atravessou o pulmão produziu a morte instantanea.

Uma carruagem, mandada provavelmente pelo duque de Grammont, chegou ao lugar do combate.

— Para onde se levará o cadaver?

Um dos presentes indicou o hotel de Inglaterra e da «Chasse-Royale» em S. Germano.

Concordaram que para não desafiar a attenção publica e comprometter inutilmente muitas pessoas, uma só das testemunhas se encarregasse de acompanhar o corpo.

E assim foi.

Mettido, não sem difficuldade o cadaver na carruagem, o coronel subiu para a almofada ao lado do cocheiro, e a carruagem, com as cortinas descidas seguiu para S. Germano.

O tempo estava horrivel.

A chuva cahia a correntes. A distancia a percorrer era longa.

Para cumulo da desgraça a lugubre caravana perdeu-se no bosque.

Um guarda que por fortuna encontraram lhe abriu uma sahida particular que abrevia o caminho. Chegaram emfim á barreira de San-Germano.

Alli um guarda quiz visitar o interior do vehiculo, porém o coronel declarando quem era e assegurando que a carruagem não continha nada que podesse motivar a busca das barreiras, conseguiu passar sem obstaculo.

Chegaram ao hotel indicado, porém o local tinha mudado de destino: é agora a residencia da gendarmeria.

— Para o pavilhão de Henrique IV — disse o coronel.

Porém o dono do hotel sabendo o hospede que lhe levavam não o quiz receber.

No hotel do principe de Galles só depois de muito parlamentar é que o dono da casa consentiu em receber o corpo, mas com a expressa condição de que daria parte á policia.

Alguns instantes depois o commissario inqueriu o coronel sobre as causas e antecedentes do mysterioso acontecimento.

O coronel deixou escapar o nome do duque de Grammont Caderousse, quando se viu ameaçado de carregar com toda a responsabilidade, mas foi mudo ácerca das testemunhas.

O cocheiro tinha desapparecido.

O commissario pediu pelo telegrapho ordens ao prefeito da policia, que ordenou que o coronel ficasse preso até ao dia seguinte para responder perante uma commissão judiciaria, que ia partir immediatamente.

Na manhãa seguinte teve lugar a autopsia.

Os magistrados idos de Paris perguntaram ao coronel se conhecia o sitio em que tivera lugar o duello.

Apezar da resposta negativa, conduziram-no ao caminho de ferro de S. Germano e d'ali partiram a procurar o sitio.

No curso da exploração encontraram o medico que na vespera assistira ao combate e que não teve difficuldade em guiar os magistrados ao theatro do duello, onde appareceram: um pequeno vidro com agua, a lanceta, os papeis que tinham servido para embrulhar as espadas e o ramo quebrado pelo coronel.

Nenhuma duvida podia restar.

O coronel ficou livre, debaixo de palavra, depois de ter declarado o seu nome e qualidades.

Mr. Dillon deixa mãe e uma irmã, das quaes era unico amparo.

Tinha 32 annos.

Era ao seu trabalho e á sua intelligencia que devia o ter chegado a figurar como especialista nas fileiras do jornalismo parisiense.

Americano de origem, ainda ha dez annos não sabia uma palavra de francez, porém alguns lhe bastaram para saber correntemente a lingua franceza e o dialecto especial usado no Jockey Club.

Uma parte da imprensa parisiense foi a S. Germano prestar as honras funebres á lamentavel victima dos pontos de honra. »

RICO PRESENTE.

O imperador Napoleão, presenteou o conde de Kisseleff, embaixador da Russia em Paris, e que ali foi ultimamente substituido, com as insignias de brilhantes da grã-cruz da legião de honra, com que o diplomata russo tinha sido agraciado pelo imperador a 10 de maio de 1859, dia em que Napoleão III partiu para a campanha de Italia.

VINGANÇA QUE POUCOS PODEM TIRAR.

O banco de Inglaterra, diz um jornal francez, recusou trocar uma nota de consideravel valor, passada pela casa Anselmo Rothschild, de Francfort, sobre a casa Natham Rothschild, de Londres.

O banco respondeu que só trocava as suas proprias notas, e não as dos particulares.

« Dos particulares!.... exclamou Nathan Rothschild, quando lhe contaram o facto. Eu farei ver a esses senhores que qualidade de particulares nós somos! »

Tres semanas depois, Nathan Rothschild, que tinha empregado este tempo a reunir todas as notas de 5 libras sterlinas, que pôde encontrar em Inglaterra, e em todas as praças da Europa, apresentou-se no banco, mal se abrira. Tirou da sua carteira uma nota de 5 libras, em troco da qual lhe deram 5 soberanos, com a admiração de que o barão de Rothschild se incommodasse pessoalmente por tão pouco.

O barão examinou uma a uma, as moedas de ouro, e as metteu n'uma pequena sacca branca. Tirou depois da carteira uma segunda nota, uma terceira, uma decima, uma centesima, e não mettia as moedas de ouro no sacco, sem as ter escrupulosa e vagarosamente examinado.

Esvasiada a primeira carteira e cheio o primeiro sacco, um lacaio de libré, apresentou ao barão uma segunda carteira cheia e um segundo sacco vasio; e a mesma operação continuou até hora de se fechar o banco. O barão tinha recebido em sete horas 21,000 libras. Porém como nove empregados tinham desde pela manhãa occupado da mesma maneira as outras nove pagadorias do banco, resultou que a casa Rothschild tinha retirado do banco 210,000 libras sterlinas, e que nenhuma outra pessoa tinha podido receber uma só libra.

No primeiro dia todos se riram muito do pequeno desforço de Nathan Rothschild; porém na manhãa seguinte riram menos, quando o viram reapparecer flanqueado dos seus nove empregados e seguido desta vez de muitos caixões, uns com notas de 5 libras e outros para receberem o dinheiro.

Acabaram de todo os risos quando o rei dos banqueiros disse com uma hypocrita simplicidade:

« Já que estes senhores não querem trocar as minhas notas, jurei não guardar as suas. Porém sempre os previno que tenho que fazer para dous mezes!.... »

O banco de Inglaterra tomou medo e tinha de quê. Nos jornaes dessa tarde e nos do dia seguinte annunciou que d'ali em diante pagaria como as suas proprias notas todas as da casa Rothschild.

IMITAÇÃO DA VOZ HUMANA.

Lê-se na *Semana Universal*:

« No boulevard Magenta, em Paris, apparece ha dias uma exhibição que, apezar da sua modesta apparencia, é uma verdadeira curiosidade. E' um instrumento que, sobre tudo nas notas altas, imita a voz humana, a ponto de illudir.

Este instrumento, inventado por Mr. Faber, antigo professor de mathematicas na Allemanha, representa uma mulher assentada.

E' construido, segundo o principio physiologico da laringe, que é representada por um tubo de borracha.

A voz tem uma extensão de duas oitavas, e canta toda a musica com o timbre e força de uma voz feminina.

Pecca em pouco pela forma; que os recursos do inventor não permittiram fazer mais perfeita, porém o importante é que a voz humana, que em vão se procurára imitar até aqui, é finalmente reproduzida por um mechanismo engenhoso.

(*Jornal do Commercio*, do Porto.)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

XLIX

A primavera de 1672.

(Continuação do n. 280.)

Não era essa a primeira vez que o Sr. de Charny se apresentava na abbadia; pois já havia feito diversas visitas á Sra. de Chateaufort sob differentes pretextos; ora para demonstrar-lhe a gravidade do auxilio que ella prestava aos fugitivos, ora para induzi-la a uma conciliação, dizia elle, entre o Sr. de Louvois e Bella-Rosa.

Genoveva, com quanto não se illudisse com a falsa commiseração do valido, com tudo nenhum motivo tinha para deixar de recebê-lo. Essas visitas renovadas por muitas vezes despertaram algumas suspeitas no espirito de La Deroute, que, sem communica-las á pessoa alguma, conservava-se alerta.

O sargento não se enganava suppondo más intenções da parte do Sr. de Charny; pois o favorito de nada se esquecia, e associára-se ao odio do Sr. de Louvois. A sua derrota no palacio do conde de Pomereux acabára de irritar aquella alma já bastante resentida. Queria tirar uma desforra a todo o preço.

Entre os lacaios que o acompanhavam haviam dous que eram especialmente encarregados de observar os habitantes da abbadia, e determinar as bases de um rapto nocturno segundo as suas observações. O Sr. de Charny sabia que Bella-Rosa e a sua gente residiam n'uma habitação isolada do corpo principal do edificio; e era com isto que contava para levar avante a sua empreza: antes, porém, de arriscar-se era preciso conhecer os costumes da casa.

Esses dous lacaios rondavam, pois, por toda a parte, examinando tudo sem o parecer, fazendo os jardineiros do convento darem á lingua, e calculando as suas disposições. Dous outros tomavam conta dos cavallos, e não desprezavam occasião alguma de ajudar aos seus camaradas.

A' terceira visita o Sr. de Charny sabia tudo quanto podia saber; á quarta conhecia exactamente a topographia do lugar; e só lhe faltava uma visita para assentar no seu plano de ataque.

Essa ultima visita resolveu-se elle a fazer no mesmo dia em que Bella-Rosa de sua parte resolvera evadir-se. Era em fins do mez d'abril. O dia tinha sido bastante calido; grossas nuvens se amontoavam no horisonte; um vento accelerado e tepido fazia vergarem os cimos das arvores.

Os lacaios do Sr. de Charny continuavam nas suas investigações.

Em poucas palavras La Deroute poz Bella-Rosa, Cornelio e Grippard ao facto do seu projecto. Todos o adoptaram.

— Agora, disse o sargento depois de haverem concordado nos meios de execução, olho vivo e pé ligeiro.

Os conjurados entraram nos jardins seguindo as pegadas dos agentes do Sr. de Charny, que farejavam por toda a parte.

— Calado! tornou La Deroute ao chegar n'um lugar um pouco retirado rodeado de arvores. Ali vae um dos patifes encostado áquella cerca: passemos para outro lado; não o deixemos escapar.

Bella-Rosa e Cornelio seguiram em busca do outro; Grippard e La Deroute atravessaram para o lado da cerca caminhando sobre a herva sem fazer o menor barulho. Quando chegaram no ponto deitaram-se de barriga para baixo á beira de um fosso, com os olhos fixos no lacaio que descobriam por entre os arbustos.

O lacaio proseguia vagarosamente. Apenas chegou á poucos passos dos dous, julgando-se só, tirou um lapis da algibeira, e escreveu algumas palavras n'um pedaço de papel: achava-se elle sentado no tronco de uma arvore, com o papel sobre o joelho, e o corpo curvado para diante. La Deroute e Grippard pozeram-se de pé, e atiraram sobre o lacaio que viu-se n'um momento agarrado sem poder mover-se.

— Se gritas, morres, disse o sargento encostando-lhe no pescoço a ponta do seu punhal.

O lacaio espantado calou-se, e foi bem amarrado com cordas que La Deroute trazia occultas debaixo dos vestidos.

— Um! disse este ultimo depois de ter estendido o seu adversario no chão com os pés e as mãos atados.

Naquelle momento ouviu-se o som de um apito.

— E dous! accrescentou o sargento.

E correu para o lado d'onde partira o som, indo encontrar Bella-Rosa e Cornelio, que acabavam de assenhorear-se do segundo lacaio.

— E' manso como um cordeiro, disse Bella-Rosa. E' admiravel a maneira por que estes meus senhores á vista de um ferro tornam-se tão accommodados.

Os dous prisioneiros foram carregados, e depois de serem depositados em lugar seguro, trataram logo de tirar-lhes a roupa.

— Deixe-o, disse o sargento á Bella-Rosa que punha já a mão no jaleco. Ha ainda dous, e nós vamos encarregar-nos delles, não é, Grippard?

— Prompto! respondeu o ex-cabo de esquadra, mettendo-se nas roupas de um dos lacaios.

Começava a cahir grossas gottas de chuva, e a noute se aproximava, quando a pequena tropa sahiu do lugar em que deixára os prisioneiros fechados á chave.

— O tempo não póde ser melhor, observou La Deroute encaminhando-se para as estribarias acompanhado de Grippard.

Dos dous lacaios, que restavam, um fatigado pelo calor da tarde adormecêra debaixo de um telheiro. O outro girava em torno das estribarias. Este avistou de longe La Deroute e Grippard, que tomou por seus camaradas pelas roupas com que elles iam.

— Andem depressa! exclamou elle. Já está escurecendo; é preciso aprompter a carruagem e os cavallos.

La Deroute seguiu o lacaio que entrou na cocheira; Grippard não o deixava: á um signal, que lhe fez o sargento, deitou o lacaio por terra fazendo luzir á duas polegadas do rosto a lamina de um punhal. O lacaio resignou-se immediatamente; tiraram-lhe a roupa, amarraram-o bem, e deixaram-o ficar mettido n'um mólho de palhas.

Quanto áquelle que dormia houve algum trabalho em encontra-lo: um certo ruido que partia do canto sombrio de um telheiro attrahiu a attenção de La Deroute: o ruido partia do dorminhoco que roncava com todas as forças dos seus pulmões; e antes que despertasse de todo, tinha sido agarrado e ligado como o outro.

— Depressa! exclamou La Deroute. Já é noute.

A escuridão começava a derramar-se pelo campo; não se distinguia mais os objectos se não através de uma claridade indecisa. Sombrias nuvens espalhavam-se pelo céu; a chuva cahia mais grossa e mais abundante.

N'um momento Bella-Rosa e Cornelio mudaram de trajos; a um canto da cocheira encontraram os capotes dos lacaios, e nelles se envolveram. Os cavallos foram apparelhados.

— Ouçam agora, disse Bella Rosa no meio dos seus amigos, se formos reconhecidos onde quer que seja, não nos separaremos: nossas pistolas decidirá do resto.

O Sr. de Charny appareceu; quando subia á carruagem Suzana chegava por acaso á porta da capella onde costumava ir fazer as suas orações á tarde. Um relampago seguido de violento trovão clareou toda aquella scena. Suzana reconheceu Bella-Rosa sob o seu largo chapéu de feltro: juntou as mãos empallidecendo, e o capitão passou por diante della levando o dedo aos labios. A pobre moça teve assim mesmo a coragem de ficar immovel na attitude de quem acaba de orar.

— Accendam os archotes, e partamos! exclamou o Sr. de Charny.

Os archotes lançaram logo o seu clarão avermelhado, e o trem partiu.

Suzana cahiu de joelhos; o cortejo ia já desapparecendo na escuridão da noute. No fim de alguns minutos era como que uma estrella luzindo bem longe.

Suzana levantou-se.

— Meu Deus! exclamou ella. Velae sobre elles!

L

Uma viagem divertida.

A equipagem voava como o vento. A' alguma distancia da abbadia La Deroute, que galopava na frente, viu ao lado da estrada cavalleiros silenciosos envolvidos em longas capas, que deram alguns passos avante, e reconhecendo a carruagem do Sr. de Charny inclinaram-se.

Bella-Rosa e Cornelio galopavam ás portinholas da carruagem; no fim de um quarto de hora o Sr. de Charny abaixou o postigo do lado de Bella Rosa.

— O' lá, Grain d'Orge! exclamou elle.

Grain d'Orge não respondeu; mas Bella-Rosa approximou o cavallo da portinhola.

— Aqui estou, senhor, disse elle descobrindo o rosto.

O Sr. de Charny reconheceu-o ao clarão vacillante dos archotes; soltou um grito e quiz precipitar-se pela portinhola: porém o cano frio de uma pistola apoiou-se-lhe na testa.

— Morre se abrir a bocca, tornou Bella-Rosa com a voz tranquilla.

O Sr. de Charny atirou-se para o outro lado; mas achou-se face a face com Cornelio que o recebeu da mesma forma que Bella Rosa.

O favorito comprehendeu então que tinha cahido n'um laço. Não tinha outra arma mais do que a sua espada, e o chumbo tirava vantagem sobre o ferro.

Uma impressão furiosa partiu-lhe dos labios.

— Ora, não nos amofinemos, replicou Bella-Rosa; sobre tudo previno-lhe de que não procure escapar, attendendo a que se acha sosinho mettido nesta caixa, ao passo que nós somos dous a cavallo, e bem armados. Os seus lacaios lá ficaram na abbadia, onde tivemos o cuidado de arranjar-lhes um aposento muito commodo. La Deroute e Grippard vão ahi na frente. O postilhão de nada desconfia, e demais estão armados de açoutes e nós de pistolas. Conversemos pois tranquillamente.

O Sr. de Charny cravava as unhas no peito,

— A desgraça o torna taciturno, meu caro senhor, proseguiu Bella-Rosa. Este silencio me faz conceber uma alta idéa da sua philosophia. Devemos accommodarmo-nos aos acasos da vida. S. S. jogou muito bem; porém perdeu: a culpa não é sua, e no seu lugar eu lavaria as mãos. Com effeito a partida foi bem combinada. Vejamos. Se o meu amigo Cornelio e eu não nos tivessemos apressado, seriamos arrebatados, e talvez assassinados. O plano era muito bem feito, repito: encontrei todos os seus promenores na algibeira desse amavel velhacão, por quem S. S. chamava a pouco.... Não é Grain d'Orge o seu nome? Escalado, arrombamento, rapto, nada faltava; e até no caso de necessidade — o assassinato! Mais vinte e quatro horas e o plano seria executado. Realmente não quiz que uma tão bella invenção se perdesse pelo unico facto de minha partida; fiz passar tudo ás mãos da Sra. duqueza de Chateaufort, afim de que ella podesse apreciar a exquisita delicadeza de S. S.! Sinto somente que se desse a tanto trabalho para nada conseguir: oh! mas o caro Sr. de Charny não é homem que despreze a sua vingança.

O favorito nada tinha perdido de sua colera; porém procurava não dar della demonstração. Ouviu o que lhe disse Bella-Rosa com ar grave e sisudo como se se tratasse de negocios sobre que houvesse elle pedido o parecer do capitão. A's ultimas palavras deste inclinou-se com amargo sorriso.

— Já vejo, tornou Bella-Rosa, que mereço a approvação de S. S.: previno-lhe porém de uma cousa — faça por não nos encontrarmos mais face a face, por que esse encontro lhe será muito fatal.

— Está claro, respondeu o favorito, que o ha de ser a um de nós dous.

Tanta audacia admirou a Bella-Rosa, que teve um furioso desejo de esmagar a cabeça do favorito do Sr. de Louvois.

— A muda! exclamou de repente Cornelio.

O Sr. de Charny inclinou a cabeça para fóra da portinhola: viu-se a alguns cem passos brilhar uma luz na escuridão da noute.

O movimento do Sr. de Charny não escapou a Bella-Rosa, que disse com a voz firme:

— Senhor, juro-lhe que o mato como um cão, já não digo ao primeiro grito que dér, mas ao primeiro movimento que fizer.

— E se por acaso Bella-Rosa errar o tiro aqui estou eu para desencarregar segundo, accrescentou Cornelio.

O Sr. de Charny não se enganou com o accento de voz dos dous cavalleiros; metteu-se n'um canto como um javali e não se mexeu mais.

Entretanto chegaram á muda que achava-se preparada de ante-mão em Franconville. Os cavallos escumando foram tirados da carruagem e substituidos por outros. La Deroute e Grippard saltaram dos sellins e foram guardar as portinholas, emquanto Bella-Rosa e Cornelio mudavam tambem os seus cavallos. Não se via na estrada mais do que moços de estribaria quasi a dormir, não obstante a chuva, que açoutava a fortes rajadas.

O Sr. de Charny resignou-se. O trem correu até Saint-Denis; ahi houve outra muda, depois do que continuou a viagem para Paris.

No fim de quinhentos passos Bella-Rosa saudou com a mão ao favorito, dizendo:

— A sua companhia, meu caro senhor, serviu-nos de escolta, e deu-nos a liberdade; deixo-o tambem com vida, e ficamos quites. Tratemos agora de não nos encontrarmos mais.

Durante esta curta saudação La Deroute e Grippard occuparam-se em cortar os arreios dos cavallos, obrigando o postilhão a descer. No momento em que Bella-Rosa deu de rédea ao seu cavallo os companheiros o seguiram, e partiram todos como uma setta. No fim de alguns minutos o barulho da sua carreira precipitada perdeu-se por entre o ruido da tempestade.

O Sr. Charny chegou á porta de Saint Denis sem nada ter visto. Os quatro cavalleiros voaram como phantasmas. A' um quarto de legua de Paris Bella-Rosa tomou repentinamente á direita, tornou a passar por Saint-Denis por caminhos travessos, deixando o Sr. de Charny correr adiante delles.

Ao despontar da aurora os fugitivos chegavam a Chantilly, e perguntavam pelo Sr. de Pomereux. O joven fidalgo almoçava alegremente, de botas e esporas: recebeu o capitão com os braços abertos.

— Oh! exclamou elle; já eu esperava por alguma das suas temeridades: não sabia, é verdade, o modo porque se arranjariam; mas tinha certeza de que poriam mãos á obra.

Quando Bella-Rosa lhe contou a maneira por que sahira do convento, o Sr. de Pomereux riu-se á morrer.

— Sinto sómente, accrescentou elle, que o tal favorito não procurasse defender-se; porque então os senhores teriam um pretexto para mata-lo.

A morte do Sr. de Charny era decididamente a idéa fixa do conde de Pomereux.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO
ILEGÍVEL